



Ata nº 1

município
tavira

27 de fevereiro de 2020

leg.

ATA NÚMERO UM

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TAVIRA REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE

___ Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano dois mil e vinte reuniram, na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem do Dia: _____

1. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal; _____
2. Declaração de compromissos plurianuais e de pagamentos e recebimentos em atraso; _____
3. Relação de procedimentos realizados ao abrigo da autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais – Proposta nº 254/2019/CM; _____
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 10/2020/CM, referente à Suspensão Parcial do PDM de Tavira e do Regulamento de Medidas Preventivas; _____
5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 32/2020/CM, referente à 01-Emp/20 – Requalificação da Rua Capitão Jorge Ribeiro em Cabanas de Tavira – Compromissos Plurianuais; _____
6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 43/2020/CM, referente ao Cemitério da Luz de Tavira - ampliação; _____
7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 44/2020/CM, referente à Aquisição de serviços de auditoria externa | Contas de 2019; _____
8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 45/2020/CM, referente ao Contrato de comodato com a Freguesia de Cachopo – prédio urbano denominado “A Lançadeira” sito em Cachopo. _____

___ O **Presidente da Assembleia Municipal**, José Otilio Pires Baia, declarou aberta a sessão pelas vinte e uma horas e quinze minutos. _____

___ Pelo **Presidente da Assembleia Municipal** foi efetuada a chamada, tendo-se registado presentes os deputados municipais, Ana Cristina dos Santos Palmeira, Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa, Artur António Guerreiro Sanina, Carla Patrícia Maié Martins, Carlos Manuel Viegas de Sousa, Fernando Manuel Soares Germano Rodrigues, Ilídio Manuel de Sousa Martins, Jorge Humberto Martins Corvo, José Epifânio Martins da Graça, José Liberto da Conceição Graça, José Otilio Pires Baia, Leonardo

António Gonçalves Martins, Luís Filipe Albino Silva, Maria João Teixeira Dias dos Anjos, Maria José Dias Palma Simão Mestre, Maria Manuela Gonçalves Romão, Maria Otília Martins Cardeira, Muriel Cristina Dias, Narciso dos Reis Martins Barradas, Nelson Alexandre de Brito do Nascimento, Pedro Miguel Entrudo Soares, Rui Manuel Pereira António, Sérgio Manuel Gonçalves Pereira, Sílvia Alexandra Sanches Soares, Virgílio António Horta e Vitor Manuel do Nascimento Palmeira. _____

___ Os deputados municipais Elsa Maria Conceição Martins e Nuno Filipe Gonçalves Diogo solicitaram substituição tendo sido substituídos por Luís Filipe Albino Silva e Ricardina Pereira Alcaíde Jesus substituída por Rui Manuel Pereira António, respetivamente. _____

___ Os deputados municipais Silvino Mário Pereira Dores Santos de Oliveira e Hugo Daniel Santos Gomes solicitaram substituição tendo sido substituídos por Leonardo António Gonçalves Martins e Filomena Adelaide Pereira Sabino Matos substituída por Luís Manuel Duarte de Brito, substituído por Nelson Alexandre de Brito do Nascimento, respetivamente. _____

___ O Presidente da Junta de Freguesia de Tavira, José Mateus Domingos Costa, fez-se substituir por Sérgio Manuel Gonçalves Pereira. _____

___ O Deputado Municipal Ângelo Filipe Silva Pereira faltou à sessão. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** cumprimentou os presentes e dirigiu uma saudação especial à nova Vereadora, Ângela Drago, que ali estava por força da suspensão de mandato do Vereador João Pedro Rodrigues, por um período de trinta dias. Desejou-lhe as boas vindas àquela que era a sua primeira sessão da Assembleia Municipal. _____

___ Cumprimentou o público presente, mais uma vez em grande número, o que considerava ser bom para a democracia. Informou o público que caso pretendesse usar da palavra deveriam de proceder à respetiva inscrição junto do secretariado. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal colocou a ata número cinco referente à sessão ordinária realizada no dia dez de dezembro de dois mil e dezanove (2019), a votação, tendo esta sido aprovada por unanimidade dos presentes na sessão a que respeitava conforme listagem anexa à presente ata como documento número um.** _____

___ Passou ao Voto de Pesar que tinha sido entregue pela bancada do Partido Socialista (PS). _____

___ **O Deputado Municipal José Graça** cumprimentou os presentes e disse que antes de passarem à leitura do Voto de Pesar que iriam apresentar naquela sessão, gostava de evocar a memória de quatro tavirenses que desde a última Assembleia Municipal, em dezembro, tinham falecido e que por diversas razões mereciam que naquele dia fossem ali distinguidos sem qualquer causa, qualquer motivo de menos consideração por outras pessoas. _____

___ Gostavam de deixar ali uma palavra de memória e apreço pelos senhores ex-Vereadores João Picoito e Daniel Cunha Dias que tinham falecido naquele período, e também dois ilustres tavirenses, o conhecido fotografo Luís Andrade e o empresário de restauração Constantino de Brito. _____

___ Dos quatro, o Município de Tavira já havia oportunamente distinguido em vida, Daniel da Cunha Dias e Constantino de Brito, mas pensavam que os outros dois também deveriam de ser, em qualquer altura, motivo de homenagem pela forma como se tinham comportado ao longo das suas vidas e pelo exemplo de cidadania que sempre tinham dado. Pretendiam, naquela hora, aproveitando a apresentação do Voto de Pesar, que não se referia a nenhum dos quatro munícipes referidos, evocar as suas memórias e homenageá-los. _____

___ **A Deputada Municipal Maria Manuela Romão** passou à leitura do Voto de Pesar: _____

___ «José Carlos Stattmiller Saldanha Albuquerque Pinheiro ficou conhecido publicamente quando, em 2015, numa sessão na comissão parlamentar de Saúde da Assembleia da República interpelou o então Ministro da Saúde Paulo Macedo, ao exigir acesso ao tratamento inovador e eficaz no tratamento da hepatite C. _____

___ “Não me deixe morrer”, foi o grito do homem que deixou o país em alerta para a situação destes doentes que era, até então, desconhecida do público em geral. _____

___ José Carlos Saldanha tornava-se assim o rosto de todos os doentes com Hepatite C de Portugal que aguardavam tratamento. _____

___ Depois de no dia 4 de fevereiro de 2015 ter questionado diretamente o Ministro durante a sessão no parlamento, José Carlos Saldanha recebeu a notícia de que iria começar o tratamento que o curou. _____

___ Um ano depois, em 2016, a presidente da Associação SOS Hepatites, Emília Rodrigues, fez um balanço da aplicação das novas terapêuticas disponibilizadas em Portugal. “Até este mês de abril, temos cerca de 9.100 doentes em tratamento e temos cerca de 2.050 curados”, disse. _____

___ Seis meses depois, em outubro de 2016 eram já mais de três mil os doentes curados. A lista foi aumentando ao longo dos anos e o tratamento chegou a milhares e milhares de pessoas. Atualmente o tratamento para a hepatite C está disponível a todos os doentes. _____

___ José Carlos Saldanha amava Cabanas de Tavira onde passava as suas férias em família há mais de duas décadas. Considerava Cabanas de Tavira “o seu paraíso”. Era uma referência e um grande apaixonado por relógios Omega antigos, atividade comercial à qual se dedicava. _____

___ Em Lisboa, durante anos fez voluntariado nas equipas de rua ao apoio às pessoas em situação de sem abrigo e era um grande defensor de que “todos podiam mudar de vida bastava encontrar a pessoa certa no momento certo”. _____

___ No Algarve colaborou com diversos grupos de auto ajuda na área das dependências e deu testemunho a profissionais na área da intervenção social. Nos últimos anos, aquando do dia mundial do combate à hepatite (28 de julho) desenvolvia sempre uma atividade na região do Algarve, chegando a fazer campanha de sensibilização na RUA - Rádio Universidade do Algarve e no Centro Distrital de Segurança Social. _____

___ *Tinha uma relação muito próxima com o Movimento Apoio à Problemática da Sida (MAPS) e outras causas sociais. Foram várias as pessoas que com o seu testemunho e acompanhamento aceitaram integrar comunidades terapêuticas e hoje encontram-se curadas, como também foram muitas as pessoas que ao longo dos anos apoiou, após saída dos tratamentos.* _____

___ *No concelho de Tavira várias pessoas foram ajudadas, acompanhadas e reabilitadas por seu intermédio. O seu lema era “quem vamos salvar hoje?”* _____

___ *O José Carlos Saldanha deixou-nos no passado dia 21 de fevereiro.* _____

___ *Neste sentido, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida em 27 de fevereiro de 2020, delibera:* ___

___ *1. Aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de José Carlos Stattmiller Saldanha Albuquerque Pinheiro;* _____

___ *2. Dar conhecimento da deliberação que recair sobre esta proposta à família enlutada, apresentando-lhe as mais sentidas condolências do Município de Tavira.»* _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal colocou a votação o Voto de Pesar pelo falecimento de José Carlos Stattmiller Saldanha Albuquerque Pinheiro que foi aprovado por unanimidade. O documento original encontra-se em anexo à presente ata como documento número dois.** _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** disse que seguidamente queria apresentar uma moção conjunta e aprovada por todos os presidentes das assembleias municipais do Algarve. Habitualmente os dezasseis presidentes reuniam, cada vez num Município, no caso a reunião tinha sido realizada no Município de São Brás de Alportel, donde tinha resultado uma moção conjunta sobre o Hospital Central do Algarve que tinha sido aprovada por unanimidade dos dezasseis presidentes e tinha vindo a ser apresentada em todas as assembleias municipais que estavam a decorrer, para dar mais força à situação. _____

___ Não iria proceder à leitura da mesma visto esta ter sido distribuída por todos os deputados municipais, mas apenas pretendia dizer que através da moção os deputados municipais, á semelhança dos seus presidentes, apelavam ao Governo para que se iniciasse o mais rapidamente possível a revisão do projeto do Hospital Central do Algarve e o início da sua construção. _____

___ Depois da aprovação naquela Assembleia Municipal, que esperava que acontecesse, seria dado conhecimento da moção ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, à Ministra da Saúde, à Secretária de Estado Adjunta da Saúde, à Comissão Parlamentar de Saúde e à Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL). _____

___ Terminou dizendo que pretendia colocar a moção à consideração, que não leria porque seria maçudo, pelo que tinha apenas efetuado o enquadramento até para que o público percebesse do que se tratava.

___ **O Deputado Municipal Pedro Soares** cumprimentou os presentes e referiu que a Coligação Democrática Unitária (CDU) iria votar favoravelmente a moção apresentada, porém entregaria ao

secretariado uma declaração de voto para constar junto da mesma pois pensava não haver necessidade de proceder à sua leitura. _____

___ **O Deputado Municipal Artur Sanina** referiu que o Bloco de Esquerda (BE) iria votar a favor da moção conjunta dos presidentes das assembleias municipais do Algarve porque esta ia ao encontro de um conjunto de preocupações que tinham vindo a manifestar naquela Assembleia Municipal lembrando que o Algarve necessitava acima de tudo de todas as valências para evitar que os algarvios tivessem que se deslocar a Lisboa para receberem tratamento. _____

___ Considerava que aquela deveria de ser a preocupação do Hospital Central do Algarve onde todas as valências deveriam de estar contempladas. _____

___ Pensava que a moção ia ao encontro do que tinham apresentado naquela Assembleia Municipal na sessão de vinte e um de junho do ano transato em que tinham proposto o alargamento do Centro de Saúde de Tavira, cuja proposta não tinha sido aceite, tendo sido rejeitada por alguns membros daquela Assembleia Municipal. _____

___ **O Deputado Municipal Jorge Corvo** cumprimentou os presentes e referiu que aquele era um assunto sobre o qual praticamente todos os grupos da Assembleia Municipal já tinham apresentado uma moção e que merecia o total acordo da sua bancada. Assim restava-lhes apoiar e louvar a iniciativa que os presidentes das assembleias municipais tinham tomado dando mais força àquela necessidade que era motivo de notícias menos boas de forma praticamente diária. _____

___ **O Deputado Municipal José Graça** disse que a bancada do PS iria também votar favoravelmente aquela moção tal como já tinha acontecido naquela Assembleia Municipal relativamente a uma moção em sentido idêntico, apresentada por outros grupos, e tal como já tinham tido oportunidade de afirmar na Assembleia Intermunicipal do Algarve, aquela era uma bandeira que unia os algarvios e que deveria de ser a prioridade das prioridades naquele mandato governativo. _____

___ Conforme estava sublinhado na moção, o que se apelava era para que fosse possível elaborar a revisão do projeto e do processo que tinha sido desenvolvido e suspenso no ano de dois mil e onze (2011), atualizando-o nos termos das necessidades atuais da região, da realidade da ciência médica e do estado da arte naquele domínio, mas sobretudo pretendiam sublinhar que já posteriormente à aprovação e à subscrição daquela moção por parte dos presidentes das assembleias municipais tinha sido aprovado na Assembleia da República o Orçamento de Estado para o corrente ano bem como as Grandes Opções do Plano para o período de dois mil e vinte a dois mil e vinte e três (2020-2023) onde estava consagrado o Hospital Central do Algarve. _____

___ Continuou dizendo que manifestavam a confiança que tinham no Governo para que aquele legítimo anseio dos algarvios viesse a ser concretizado ao longo dos quatro anos seguintes e que pudessem reforçar aquela ligação essencial que tinha sido criada com a Universidade ao longo do último

período de quatro anos e que o Hospital se viesse a desenvolver de forma a consolidar a situação da saúde na região. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal colocou a votação a Moção conjunta dos Presidentes das Assembleias Municipais do Algarve, "Pelo Hospital Central do Algarve", que foi aprovada por unanimidade e cujo documento original se encontra em anexo à presente ata como documento número três.** _____

___ **A Coligação Democrática Unitária (CDU) apresentou declaração de voto que se encontra em anexo à presente ata como documento número quatro.** _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que tinha sido remetida aos deputados municipais uma nota de imprensa como se fosse uma moção, da qual pensava já ter dado conhecimento anteriormente, que estava relacionada com a construção da Barragem da Foupána e que tinha sido aprovada por unanimidade de todos os presidentes das assembleias municipais, na última reunião que tinham realizado em Castro Marim. No entanto, tratava-se apenas de uma nota de imprensa sendo que a moção ainda estava a ser preparada porque ainda teria que ser assinada por todos os presidentes, o que aconteceria provavelmente na reunião que já tinham marcada para Vila do Bispo no dia treze seguinte, supondo que seria ali apresentada na sessão ordinária de abril. _____

___ Aproveitava também a ocasião para informar que a sessão de abril seria descentralizada pelo que se iria realizar no salão da Junta de Freguesia de Santo Estevão, em data ainda a marcar, como já anteriormente tinha acontecido uma sessão em Santa Luzia. _____

___ Passou à moção apresentada pela CDU referente aos "*Atrasos e supressão de comboios na linha do Algarve*". _____

___ **O Deputado Municipal Pedro Soares** referiu que a moção apresentada pela CDU respeitava a um conjunto de atrasos e supressões de comboios que tinham acontecido durante o mês de dezembro anterior, fruto de uma situação cada vez pior no serviço que era oferecido por parte dos Comboios de Portugal (CP). _____

___ Passou à leitura da parte final da moção: _____

___ "*Os eleitos da CDU propõem que a Assembleia Municipal de Tavira reunida a 27 de fevereiro delibere manifestar o seu repúdio à administração da CP por esta situação que tanto prejudica as populações que utilizam a linha do Algarve e a economia da região;* _____

___ *Exprimir o seu protesto pelo atraso dos trabalhos de eletrificação da linha do Algarve;* _____

___ *E dar conhecimento desta deliberação à comunicação social.*" _____

___ **O Deputado Municipal Artur Sanina** pediu desculpa por não ter cumprimentado os presentes e principalmente a força do público de quem eram representantes e cujas preocupações tentavam transmitir à Assembleia Municipal tentando com isso ajudar, e era com muito gosto que tinham todo aquele público presente. _____



___ Sobre a preocupação da CDU, tinha sido com muito agrado que o BE tinha visto aquela apresentação. Ao longo dos seus dois mandatos naquela Assembleia Municipal tinha vindo a levantar aquela questão e, como utilizador daquela linha há já tanta anos para se deslocar para o seu trabalho, tinha explanado um conjunto de situações que umas vezes tinham sido compreendidas, outras não. ___

___ A supressão dos comboios continuava a existir de uma forma praticamente diária, sendo as carruagens, como ali já tinha dito muitas vezes, que tinham sido considerado sucata para o norte do país serviam para o Algarve, portanto quem utilizava aquelas carruagens sabia perfeitamente as promessas que tinham sido efetuadas, nomeadamente relativas ao ar condicionado mas que não passavam disso, pelo que todas as preocupações demonstradas na Assembleia Municipal eram bem-vindas. _____

___ Lamentavam que no dia vinte e oito de setembro do ano de dois mil e dezoito (2018) tivessem apresentado uma moção onde demonstravam a preocupação que tinham relativamente ao prazo de dois mil e vinte (2020) não vir a ser cumprido, que tinha sido rejeitada pela bancada do PS alegando que o Governo já estava a tratar de todas aquelas questões da ferrovia. Estavam já em dois mil e vinte (2020) e ainda estavam a decorrer os estudos de impacto ambiental com todos os problemas que daí advinham. _____

___ Os trabalhadores da CP tinham-lhes vindo a dizer que a promessa para a conclusão da eletrificação da linha em dois mil e vinte e três (2023), para que se concretizasse seria necessário que já tivessem iniciado os trabalhos, sendo que os utilizadores dos comboios também não acreditavam naquela data. _

___ Concluiu dizendo que tudo o que fosse apresentado e que demonstrasse as preocupações para a melhoria da ferrovia do Algarve por forma a pressionar o Governo e também as entidades europeias naquele sentido eram bem-vindas, e esperava que os deputados municipais que tinham rejeitado a moção que eles tinham apresentado no ano de dois mil e dezoito (2018), tivessem naquele momento um voto em sentido contrário. _____

___ **O Deputado Municipal José Graça** disse que o Deputado Municipal do BE tinha feito o favor de explicar grande parte do que iria dizer, pelo que agradecia a sua intervenção. _____

___ Primeiramente pretendia dizer relativamente à Assembleia Municipal a que se referia, tinha acabado de ser lavrado em Lei, em Resolução do Conselho de Ministros publicada no dia dez de outubro do ano de dois mil e dezoito (2018), que o Governo assumia o compromisso de efetuar investimentos no material circulante da CP. _____

___ Também naquela altura tinham ali abordado as supressões verificadas que no verão daquele ano tinham sido, de facto, gritantes. _____

___ Podia dizer, e não o via na moção apresentada pela CDU, que tinha sido noticiado durante todo o mês de dezembro na Comunicação Social da região e que nem a CDU ou o BE assumiam, que no ano de dois mil e dezanove (2019) as supressões tinham sofrido uma redução de setenta por cento (70%). _____

*Adriano
Caj.*

___ Era necessário que tivessem consciência que a CP tinha estado durante anos e anos sem investimento público e que ao longo dos últimos dois anos, particularmente a partir do momento em que o Governo tinha assumido a necessidade de reforçar o investimento público, nomeadamente na renovação do material circulante mas também na modernização dos serviços prestados, o número de supressões tinha reduzido em setenta por cento (70%) apenas no primeiro semestre daquele ano. Por outro lado, não podia deixar de dizer que além daquele investimento público, tal também se tinha devido à possibilidade de ser alocado novo material circulante no Algarve. _____

___ Todos sabiam que a CP continuava com um problema grave, que estava relacionado com os recursos humanos de que dispunha, sendo que o Governo tinha autorizado a contratação de mais cento e vinte (120) funcionários para a CP, nomeadamente para as áreas de manutenção, reaberto instalações na zona do Porto que se encontravam encerradas há já alguns anos, e também assumido o compromisso de contratar mais quarenta (40) novos maquinistas para o serviço. _____

___ Relativamente ao ponto número dois da proposta que a CDU apresentava, relativamente ao atraso nos trabalhos de eletrificação da linha do Algarve, como era público, tinha sido noticiado e era do conhecido por todos, tinha decorrido entre o dia cinco de dezembro e o dia dezassete de janeiro a consulta pública da avaliação de impacto ambiental da eletrificação do troço Faro-Vila Real de Santo António, cujo processo se encontrava em análise na entidade responsável, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) desde o dia dezassete de janeiro. _____

___ Podia também informar que nos dias seguintes iria entrar em consulta pública a avaliação de impacto ambiental do troço Tunes-Lagos, estando o processo a decorrer a tramitação legal necessária para o efeito, mas até ao final do mês de março seguinte iniciar-se-ia o processo de avaliação de impacto ambiental daquela infraestrutura, que era importante. _____

___ Quanto à questão dos prazos, para quem não soubesse, aqueles dois investimentos já tinham sido adiados vários anos sendo que presentemente existia uma data limite que era indesculpável se não fosse cumprida, trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e três (2023), pois implicaria a perda de sessenta milhões de euros (€ 60.000.000,00) que estavam previstos para executar a modernização da linha a Sotavento e iniciar a intervenção no Barlavento porque eram operações financiadas por fundos comunitários pelo que seria de uma enorme irresponsabilidade caso o Governo não conseguisse, durante aquele prazo, concluir os trabalhos. _____

___ Continuou dizendo que existia uma particularidade que muitos desconheciam, mas no último quadro plurianual de investimentos comunitários a linha do Sotavento já tinha sido beneficiada, ou seja, toda a estrutura física onde os comboios circulavam presentemente, bem como as estações, já tinham sido modernizadas. _____

___ A intervenção que iriam ter, que seria realizada após a avaliação de impacto ambiental e o decurso dos procedimentos legais, seria a instalação das catenárias e a construção de uma subestação para

abastecimento de energia elétrica, que seria construída no concelho de Olhão, e que serviria toda a linha entre Faro e Vila Real de Santo António. _____

___ Terminou dizendo que por aquelas razões e por reconhecerem que, de facto, existiam supressões a mais e que o serviço ainda presentemente não atingia a qualidade que desejariam é que estava a ser efetuado um conjunto de grandes esforços para ultrapassar a situação, sendo por uma questão de coerência, e porque há dois ou ano e meio atrás tinham rejeitado a proposta que tinha sido apresentada pelo BE, é que a bancada do PS, naquela sessão, também iria votar contra a proposta apresentada pela CDU. _____

___ **O Deputado Municipal Artur Sanina** disse que agradecia as palavras do Deputado Municipal José Graça e também o sentido de voto que tinha expressado. _____

___ Pretendia convidar o Deputado Municipal a viajar de comboio entre Tavira e Faro durante um dia, a falar com as pessoas, a verificar as condições da linha e das carruagens pois considerava que quem falava daquele modo e defendia o Governo, que era o seu papel, que estava ali para defender, desconhecia realmente quais eram as condições que existiam diariamente na linha do Algarve, pelo menos no trajeto entre Tavira e Faro, porque se conhecesse as condições, as reclamações, ouvisse os comentários das pessoas quanto às promessas que não tinham sido cumpridas e todas as situações que viviam, certamente que não falaria daquele modo. _____

___ Defender o Governo era o papel do Deputado Municipal José Graça, mas quanto a si, defendia os cidadãos. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** dizendo que não o pretendia fazer, era forçado a lembrar o Deputado Municipal Artur Sanina que de acordo com o Regimento da Assembleia Municipal dispunha de cinco minutos para intervir no período antes da ordem do dia e, nem tendo iniciado a discussão da sua própria recomendação, já os tinha ultrapassado estando a discutir questões que tinham sido apresentadas pela CDU, que até parecia que tinha sido apresentada pela sua bancada e, portanto, iria mais uma vez apelar ao seu sentido de síntese para que depois não acusassem o Presidente da Assembleia de não cumprir o Regimento. _____

___ **O Deputado Municipal Jorge Corvo** disse que paralelamente com a saúde e outras situações que no Algarve não estavam bem, as análises eram efetuadas atendendo primeiramente a cores políticas e depois ao que realmente estava mal, que considerava que tinham que dizer, apoiando todos os esforços que fossem positivos no sentido de melhorar, pelo que estavam do lado ao CDU e BE votando aquela moção favoravelmente. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal colocou a votação a Moção "Atrasos e supressão de comboios na linha do Algarve"** que foi rejeitada por maioria com dezassete votos contra dos deputados municipais Ana Cristina dos Santos Palmeira, Carla Patrícia Maié Martins, Carlos Manuel Viegas de Sousa, Fernando Manuel Soares Germano Rodrigues, José Epifânio Martins da Graça, José

Liberto da Conceição Graça, Luís Filipe Albino Silva, Maria João Teixeira Dias dos Anjos, Maria José Dias Palma Simão Mestre, Maria Manuela Gonçalves Romão, Maria Otília Martins Cardeira, Narciso dos Reis Martins Barradas, Rui Manuel Pereira António, Sérgio Manuel Gonçalves Pereira, Sílvia Alexandra Sanches Soares, Virgílio António Horta e Vitor Manuel do Nascimento, oito votos a favor dos deputados municipais Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa, Artur António Guerreiro Sanina, Ilídio Manuel de Sousa Martins, Jorge Humberto Martins Corvo, Leonardo António Gonçalves Martins, Muriel Cristina Dias, Nelson Alexandre de Brito do Nascimento, Pedro Miguel Entrudo Soares e uma abstenção do Presidente da Assembleia Municipal, José Otílio Pires Baia. _____

___ O documento original encontra-se em anexo à presente ata como documento número cinco. _____

___ O Presidente da Assembleia Municipal disse que não tinha votado contra por considerar que não tinha motivos para tal. Tratava-se de um problema que os repudiava a todos e não via qualquer problema relacionado com a votação. Obviamente que exista ali um peso político mas tal não era suficiente para que votasse contra, lamentavelmente contra a opinião da sua bancada. _____

___ O Presidente da Assembleia Municipal passou à recomendação do BE: *“Pela urgente proibição de circulação e estacionamento junto do Castelo de Tavira”* apelando à capacidade de síntese do Deputado Municipal. _____

___ O Deputado Municipal Artur Sanina disse que iria tentar cumprir os cinco minutos mas ficava satisfeito consigo próprio porque era dos poucos que intervinha naquela Assembleia Municipal e apresentava ali os problemas das pessoas. _____

___ *“Pela urgente proibição de circulação e estacionamento junto ao Castelo de Tavira”* _____

___ *Considerando que as viaturas automóveis criam poluição atmosférica, a qual é responsável pela deterioração dos monumentos históricos.* _____

___ *Considerando que o estacionamento de veículos automóveis nesta área da zona histórica da cidade cria um péssimo impacto visual junto dos monumentos, ambos monumentos classificados.* _____

___ *Considerando que o estacionamento e a circulação de veículos automóveis condiciona a mobilidade e coloca em risco a circulação de peões.* _____

___ *Considerando que haverá sempre a necessidade de veículos automóveis de urgência, ou para cargas e descargas, pararem ou circularem nesta área.* _____

___ *Considerando que há lugares de estacionamento muito perto do centro da cidade e a boa localização dos mesmos é favorável à circulação pedonal para quem trabalha nesta zona.* _____

___ *Pelo exposto acima, a Assembleia Municipal, reunida em 27/2/2020, recomenda ao Executivo Camarário que:* _____

___ *1- Desenvolva rapidamente esforços para a proibição de circulação a veículos automóveis junto do Castelo de Tavira e das Igrejas de Santa Maria do Castelo e da Misericórdia, exceto a veículos de urgência e para cargas e descargas.* _____

___ 2- Determine o estacionamento nesta área apenas a residentes. _____

___ 3- Pugne pela sensibilização à população local e visitantes quanto a esta medida, em defesa do património. _____

O Deputado Municipal do Bloco de Esquerda” _____

___ Concluiu dizendo que aquela era a preocupação que tinha, não apenas naquela zona, haveria mais, mas naquele momento era aquela que viam com mais impacto. _____

___ **O Deputado Municipal José Graça** referiu que na Assembleia Municipal de vinte e oito de abril do ano de dois mil e dezasseis (2016), no mandato anterior, tinham aprovado o Regulamento de Trânsito e Estacionamento do concelho de Tavira que se encontrava presentemente em vigor. _____

___ Podia dizer que, por razões de natureza óbvia, nenhuma das alterações efetuadas se tinha refletido no que constava no Regulamento Municipal no que constava há mais de dez anos quanto à Vila-a-Dentro de Tavira na qual o trânsito era condicionado e o estacionamento limitado a residentes. _____

___ Quem lesse o Regulamento Municipal, que já tinha sido alterado por duas vezes pelo atual Executivo desde o ano de dois mil e nove (2009), podia aferir quem verificava a sinalização horizontal e vertical. _____

___ De facto era proibido estacionar na Vila-a-Dentro, no Largo Abu-Otmane e no Largo Doutor Jorge Correia. _____

___ Não percebia a razão da natureza daquela recomendação apresentada pelo BE que talvez fosse para ter assunto para tratar na Assembleia Municipal, como se não existissem outros, mas devia dizer também que ao contrário do que o Deputado Municipal do BE dizia, que não andavam no terreno e não conheciam a realidade, ele próprio para além de andar de comboio também caminhava pelas ruas de Tavira e fazia diariamente mais de cinco ou seis quilómetros pelas ruas da cidade. Naquele mesmo dia, pelas dez horas e quinze minutos, estranhamente estavam dezasseis viaturas a usar do direito de descarregar no Largo Abu-Otmane. _____

___ Considerava que seria bem que aquela recomendação que ali estava a ser apresentada fosse dirigida às entidades fiscalizadoras e não ao Executivo Camarário. Seria bom que tivessem em atenção, com a necessária tolerância, o respeito pelos nossos espaços históricos, nomeadamente a Vila-a-Dentro. _____

___ Pretendia colocar um desafio ao Executivo Municipal não em forma de recomendação mas mesmo em termos de desafio para que durante o ano que decorria, e até ao final do seguinte, quando já tivessem em funcionamento a nova ponte sobre o rio Gilão que tinha vindo substituir a ponte provisória, para que aquele regulamento fosse devidamente revisto no sentido de além de ser um Regulamento Municipal de Trânsito e Estacionamento fosse também um regulamento que de alguma forma protegesse os peões e lhes concedesse mais espaços na cidade. _____

___ Presentemente o regulamento que dispunham era um regulamento que tinha vindo a ser melhorado ao longo dos últimos vinte anos, que estava adequado às necessidades da cidade, mas

*João
Ces.*

certamente que também era necessário que fosse aplicado de uma forma mais rigorosa, com as tolerâncias necessárias, pelas entidades fiscalizadoras. _____

___ **O Deputado Municipal Pedro Soares** passou à leitura de duas frases constantes na recomendação:

___ *“Considerando que o estacionamento e a circulação de veículos automóveis condiciona a mobilidade e coloca em risco a circulação dos peões;* _____

___ *Considerando que há lugares de estacionamento muito perto do centro da cidade”, o que desconhecia, “e a boa localização dos mesmos é favorável à circulação pedonal”, o que considerava ser verdadeiro ao contrário do estacionamento e, pelo facto de também conhecer o Largo Abu-Otmane, de conhecer toda a zona da cidade velha, como certamente todos os presentes naquela sessão, não reconhecia que existissem assim tantos estacionamentos naquela zona. O facto era que existiam sempre ali dois ou três veículos que podiam ser dos trabalhadores mas que não estavam ali estacionados durante todo o tempo.* _____

___ Não tinham ouvido a população, os moradores ou os trabalhadores para que no momento votassem favoravelmente aquela recomendação pelo que se iriam abster considerando que era urgente ser pensado o estacionamento em Tavira. _____

___ **O Deputado Municipal Artur Sanina** disse que todas as participações, diálogos e intervenções dos deputados municipais eram proveitosas e estavam a aprender com eles, todavia existiam questões que não conseguia conceber. _____

___ A zona em análise era uma das zonas que ele percorria praticamente de uma forma diária por uma questão familiar e por uma questão de deslocação e considerava que era impressionante a quantidade de veículos que circundavam as duas Igrejas acrescido do estacionamento da Pousada, do Restaurante e até o comboio turístico fazia por ali o trajeto e parava em frente à porta do Castelo o que lhe fazia lembrar as pessoas que iam à praia e que necessitavam de estacionar o veículo junto à areia. Considerava que naquele espaço existia um *“mar de carros”* pelo que não percebia por que ruas o Deputado Municipal José Graça passava porque eles, cidadãos de Tavira, que ali passavam diariamente o verificavam, pelo que se era o património que tinham que defender, defendiam mais os veículos do que propriamente o património. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal colocou a votação a Recomendação “Pela urgente proibição de circulação e estacionamento junto do Castelo de Tavira”** que foi rejeitada por maioria com dezoito votos contra dos deputados municipais Ana Cristina dos Santos Palmeira, Carla Patrícia Maié Martins, Carlos Manuel Viegas de Sousa, Fernando Manuel Soares Germano Rodrigues, José Epifânio Martins da Graça, José Liberto da Conceição Graça, José Otilio Pires Baía, Luís Filipe Albino Silva, Maria João Teixeira Dias dos Anjos, Maria José Dias Palma Simão Mestre, Maria Manuela Gonçalves Romão, Maria Otília Martins Cardeira, Narciso dos Reis Martins Barradas, Rui Manuel Pereira António, Sérgio Manuel Gonçalves Pereira, Sílvia Alexandra Sanches Soares, Virgílio António

Horta e Vitor Manuel do Nascimento, um voto a favor do Deputado Municipal Artur António Guerreiro Sanina e sete abstenções dos deputados municipais Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa, Ilídio Manuel de Sousa Martins, Jorge Humberto Martins Corvo, Leonardo António Gonçalves Martins, Muriel Cristina Dias, Nelson Alexandre de Brito do Nascimento, Pedro Miguel Entrudo Soares. _____

___ O documento original encontra-se em anexo à presente ata como documento número seis. _____

___ O Presidente da Assembleia Municipal disse que iria pedir à Assembleia Municipal que à semelhança do que havia sido efetuado em Reunião de Câmara que votassem uma Saudação pela passagem dos quinhentos anos da elevação de Tavira a cidade. _____

___ Como o documento não tinha sido distribuído procedia à sua leitura: _____

___ «A 16 de março de 1520, por carta régia de D. Manuel I, Tavira foi elevada a cidade. _____

___ Foi a primeira urbe do Algarve, após a fundação de Portugal, a ser reconhecida como cidade, acontecimento que reflete a sua importância no contexto nacional e da região sul, em particular nos séculos XV e XVI, período da expansão portuguesa, das descobertas de novos continentes, das grandes viagens marítimas e de comércio pelo mundo. _____

___ As razões da distinção concedida por Manuel I resultaram do facto de Tavira possuir, à época, uma pujante economia agrícola, piscatória e mercantil, ser o maior centro populacional do Algarve com presença de aristocracia e clero influentes, de muitos mercadores de diversas nacionalidades que nela viviam e possuíam residências, assim como uma vasta comunidade de marinheiros e pescadores, artífices, pedreiros e gentes de muitas profissões. _____

___ O urbanismo e as especificidades da arquitetura atuais refletem estes aspetos, tal como as inúmeras igrejas, os conventos, as casas nobres, ... _____

___ O comércio no porto de Tavira era intenso e a construção e reparação de navios era uma realidade. Nele estava sediada a “Esquadra do Estreito” que patrulhava as costas do Algarve e a zona de Gibraltar, regiões litorais mediterrânicas e atlânticas. _____

___ Tavira foi relevante na expansão marítima e territorial, assim como na estratégia militar portuguesa. A cidade prestava apoio à construção de fortalezas em Marrocos, ao abastecimento de tropas e socorros aos sitiados. No regresso, após a tomada de Ceuta, em 1415, D. João I, os infantes e as chefias militares permaneceram, em Tavira, e, em cerimónia régia, foram concedidos os títulos de Duque de Viseu a D. Henrique e de Duque de Coimbra a D. Pedro. _____

___ Monarcas da segunda dinastia visitaram e ficaram, em Tavira, por diversas vezes, sobretudo por motivos relacionados com a estratégia da expansão para o Norte de África, tendo D. João II “O Príncipe Perfeito”, em 1489, vivido na cidade com a sua Corte vários meses. _____

___ Pela sua importância estratégica, Tavira nunca foi doada pela Coroa Portuguesa. _____

__ Neste importante momento da história, a Assembleia Municipal de Tavira saúda e presta homenagem às várias gerações que, durante séculos, construíram esta bela cidade que herdámos com muita honra. Dada a relevância deste marco histórico, a autarquia convida as atuais gerações a envolverem-se na celebração dos 500 Anos da Elevação de Tavira a Cidade com orgulho nos antepassados e nas suas origens.» _____

__ O Presidente da Assembleia referiu que era aquela a saudação que colocava à análise dos deputados municipais. _____

__ Terminou dizendo que, no fundo, estavam a copiar a Câmara Municipal mas que tal era por uma boa causa. _____

__ **O Deputado Municipal José Graça** disse que em nome da Bancada do PS pretendia saudar a unanimidade quer na Câmara Municipal, quer, como esperava, naquela Assembleia Municipal. _____

__ De facto a comemoração dos quinhentos anos de uma cidade era, acima de tudo, um momento em que olhavam o passado mas com um olhar no futuro. _____

__ Desconhecia se sabiam, mas um pormenor curioso era que devido à dificuldade nos transportes, tinha sido apenas em mil quinhentos e vinte e cinco (1525) que a Carta de D. Manuel tinha chegado a Tavira, cinco anos após ter sido escrita em mil quinhentos e vinte (1520), cujo momento tinha sido uma honra em que D. Manuel tinha prestado aquela homenagem aos tavirenses, essencialmente aos homens e mulheres que tinham contribuído para a riqueza do reino, nomeadamente alguns nomes que presentemente se viam e que tinham sido embaixadores pelo mundo inteiro através de uma fragata da Marinha Portuguesa, a Corte Real. Se reparassem Corte Real não era o nome de uma pessoa, uma homenagem a um membro daquela família mas antes, era a homenagem a toda a linhagem. O pai dos Corte Real tinha sido Alcaide em Tavira, um dos primeiros homens a contribuir para que a cidade tivesse a pujança que tinha revelado nos séculos XV e XVI, mas acima de tudo também tinha sido um homem que tinha sabido congregar para a cidade um conjunto de benefícios e títulos que constavam na mensagem que ali lhes tinha sido apresentada, nomeadamente o facto da Esquadra do Estreito estar sedeadada em Tavira. _____

__ Não era referido naquela saudação mas o Professor Veríssimo Serrão dizia que Tavira era a terceira cidade do reino, ou melhor, a primeira do Reino do Algarve porque naquela altura e até ao ano de mil, novecentos e dez (1910) os reis de Portugal usavam sempre o título de Rei de Portugal e Rei do Algarve, do Algarve d'Aquém e d'Além-Mar, que ao terminar tinha ficado apenas o Algarve. _____

__ Aquela era sobretudo também uma homenagem às gerações que tinham sabido recuperar a cidade de vários períodos menos bons que a cidade tinha tido, nomeadamente na fase final do século XVI quando os Filipes tinham ocupado Portugal em que tinha havido uma união real, mas também os tavirenses que tinham sabido, de forma heroica, resistir à tragédia provocada pelos sismos de mil, setecentos e vinte e dois (1722) e mil setecentos e cinquenta e cinco (1755). Presentemente ninguém

falava no sismo de mil setecentos e vinte e dois (1722) porque todos os registos da tragédia que tinha representado para Tavira e algumas cidades do Algarve, muito pior que o sismo de mil setecentos e cinquenta e cinco (1755), tinham ardido no Paço Real por altura daquele último sismo. _____

___ Todavia tinha sido uma cidade que se tinha erguido, que tinha sabido enfrentar a situação e que nos primeiros anos do século XX tinha sido uma das que tinham estado na linha da frente na luta pela implementação da República, e ainda, os tavirenses que no final dos anos vinte tinham resistido e voltado a levantar a cidade depois da gripe pneumónica da qual estavam a comemorar cem anos. _____

___ Disse que era de todos aqueles tavirenses que se deviam de orgulhar e colocar os olhos quando olhavam para o futuro da cidade, um futuro que desejavam que fosse construído com todos e onde ninguém ficasse para trás. _____

___ Para concluir propôs que a saudação fosse aprovada por unanimidade e aclamação. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal colocou a votação a “Saudação pela passagem dos quinhentos anos da elevação de Tavira a cidade” que foi aprovada por unanimidade e aclamação.** _____

___ **O documento original encontra-se em anexo à presente ata como documento número sete.** _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** referiu que concluídas as moções, recomendação e saudação, iriam continuar com o período antes da ordem do dia. _____

___ **O Deputado Municipal Jorge Corvo** disse que pegando no mote “*olhar o passado e pensar o futuro*” a sua Bancada pretendia abordar algumas questões que, nos últimos meses, estavam presentes na discussão pública de Tavira, pelo que pretendiam falar sobre o planeamento, ou a falta dele, e sobretudo a discussão pública municipal entre os munícipes e entre os próprios atores políticos do Município. _____

___ Como era do conhecimento de todos, existiam alguns assuntos polémicos que, sobretudo, tinha começado pela Ponte, cujo assunto já tinha bastante tempo, e além de se discutir o que tinha sido aprovado, se toda a documentação estava certa ou não, o problema era a falta de planeamento que começava de forma errada, por um projeto que não era discutido, por um caderno de encargos que era muito limitativo e que tinha levado a que, de facto, se estivesse a colocar uma peça no meio da cidade que não tinha sido pensada. _____

___ Nos últimos dias, para além daquele resultado do planeamento, também tinha surgido à discussão pública a questão de um novo acesso a Tavira, que era totalmente oportuno, mas que mais uma vez lhes parecia que o formato da discussão, do planeamento, num organigrama visando toda a cidade e planificação da mesma, aparecia como uma peça isolada que iria ser construída e relativamente à qual não tinha havido o cuidado de efetuar um enquadramento em toda a planificação municipal. _____

___ Como todos sabiam, o programa eleitoral do Partido Social Democrata (PSD) previa um acesso à escola mais ou menos naquela localização e há muito que tanto por parte do Município como da planificação do PSD, o Centro Coordenador de Transportes deveria de se situar num ponto próximo. _____

___ Referia-o porque, de facto, o Executivo do PSD tinha deixado pensadas algumas soluções para Tavira, nomeadamente a entrada em Tavira através de um acesso desnivelado sobre o caminho-de-ferro, junto à rotunda do Centro Comercial e teria previsto toda uma circulação, todo o enquadramento num plano de mobilidade que envolveria mais acessos a Tavira e uma circulação menos densa dentro da própria cidade. _____

___ No entendimento da sua Bancada, aquele acesso, apesar de tudo o que tinha sido publicado, apesar da falta de discussão, estava no local certo porque poderia enquadrar uma série de valências, nomeadamente o prolongamento da Av. Mateus Teixeira de Azevedo para efetuar uma ligação ao exterior da cidade sem sobrecarregar a circulação, diminuindo os índices de carbono dentro da zona histórica, a criação do Centro Coordenador de Transportes e de uma zona verde que se poderia prolongar e ordenar em conjunto com algumas espécies autóctones lá existentes o que permitiria a quem viesse de fora de Tavira aceder à escola ou a Santa Luzia sem passar por dentro da cidade e criar uma série de vias de acesso tendo uma grande entrada na cidade. _____

___ Esperava que a planificação seguisse por aquela via e que em simultâneo, se aproveitasse todo o trabalho elaborado na Estação Agrária (EA), que fosse aproveitada toda a história, sobretudo referente à população vegetal ali existente e que fosse possível criar um centro para que os tavirenses e os algarvios tivessem uma zona de estudo da flora da região. _____

___ Tendo em conta que nada do que tinha referido tinha sido efetuado, da parte da sua Bancada pediam, como já ali o tinham feito por diversas vezes, que existisse um espaço do Município onde permanentemente estivesse em exposição ao público o que ia sendo realizado em termos de mobilidade, de projetos, e que as discussões fossem abertas à população antes das intervenções acontecerem, de estarem aprovadas, e não *à posteriori* quando já nada era possível fazer porque, presentemente, a situação estava aprovada, parte do investimento, se não estava enganado, até seria realizado pela Infraestruturas de Portugal (IP), que iriam aproveitar, pelo que a situação era praticamente irreversível. Aquilo que consideravam importante era que dos projetos existentes e dos próximos, fosse dado conhecimento público e que futuramente fossem discutidos antes de estarem aprovados. _____

___ Relativamente a toda a questão da área verde, pretendiam que esta fosse acautelada e que daquele trabalho resultasse um parque verde que desse continuidade ao trabalho realizado até ao presente pela EA. _____

___ Relativamente ao problema da habitação que todos os grupos concordavam que era muito importante para a cidade e em que nada tinha sido investido desde o anterior Executivo do PSD, também se relacionava com o planeamento. Sabiam que tinham passado por um período de dificuldades mas também sabiam que presentemente deveriam de ter uma planificação relativa ao

*João
Cey.*

problema da habitação que resolvesse os problemas sociais que cada vez eram mais prementes e cuja ajuda cada vez era mais solicitada. _____

___ Tratava-se de um assunto que pensava ser uma preocupação de todos e ele receava que o mandato terminasse sem que nada de verdadeiramente efetivo fosse efetuado. _____

___ Para consolidar aquele assunto pretendia deixar o memorando de um Múncipe que lhes tinha apresentado uma situação difícil e que há dois anos lutava para ter uma habitação tendo, inclusivamente pedido a familiares que lhe ficassem com o mobiliário, e que presentemente não sabia o que fazer. Tratava-se da situação de uma pessoa com graves problemas de saúde que pretendia fazer a sua vida, ter autonomia, que tinha sido colocada na rua pelo companheiro, que tinha batido a todas as portas, que trabalhava no Município com um contrato de inserção social e cuja situação os levava a questionar como é que em dois anos não tinha sido possível dar resposta a Paula Cavaco. _____

___ Iria entregar o memorando que lhe tinha feito chegar e que muito o tinha sensibilizado, pedindo para que fosse anexado em ata e que o Presidente da Assembleia Municipal fizesse chegar ao Executivo para que de uma forma rápida e eficaz fosse possível solucionar um problema que já se arrastava há dois anos. _____

___ **O memorando acima referido encontra-se em anexo à presente ata como documento número oito.** _____

___ **O Deputado Municipal Artur Sanina** dirigindo-se à Presidente da Câmara Municipal disse que iam dialogar um pouco que esperava que não fosse muito tempo pois caso contrário o Presidente da Assembleia chamaria à atenção. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** chamou à atenção do Deputado Municipal Artur Sanina que na Assembleia Municipal o diálogo não era com a Presidente do Executivo mas com a Mesa da Assembleia. _____

___ **O Deputado Municipal Artur Sanina** disse que tinha três questões para colocar que os preocupavam no momento e sobre o que gostaria que se pronunciasse. _____

___ A primeira já tinha sido abordada pelo Deputado Municipal Jorge Corvo e estava relacionada com o Centro de Experimentação Agrária (CEA) de Tavira. Tinham tomado conhecimento em janeiro do corrente ano que haveria uma estrada que iria atravessar o CEA, no entanto e depois de analisar o projeto tinham verificado que o processo se tinha iniciado no ano de dois mil e dezoito (2018). Nesse ano tinham-se realizado conversações com a IP. Assim, o que gostariam e pretendiam manifestar é que durante dois anos, e o BE era uma das forças representativas daquela Assembleia Municipal, não tinham tido qualquer conhecimento daquele projeto, não tinham sido consultados nem lhes tinha sido apresentada qualquer proposta. Pensavam que talvez não fosse uma forma de atuação muito correta em relação aos outros representantes eleitos. _____

*João
Luj.*

___ Em três de julho do ano de dois mil e dezoito (2018) tinha sido realizada uma reunião com os responsáveis da EA sendo que a argumentação de que os pavilhões estavam abandonados, que as infraestruturas não estavam a funcionar justificando assim a travessia, era resultado da inércia que existia naquela EA, ou seja, os técnicos com quem tinham falado na reunião que tinham realizado, diziam que nunca tinham recebido verbas suficientes, nem tinham condições de trabalho para manter aquela EA em condições. Assim verificava-se uma falha dos governos anteriores que não tinham dado condições, deixando aquelas zonas ao abandono, os armazéns, sendo o que presentemente justificava o atravessamento pela estrada. _____

___ Pretendiam pois manifestar que gostariam de ser ouvidos, que os projetos lhes fossem apresentados, a sua opinião fosse ouvida, e talvez encontrassem soluções conjuntas. _____

___ Também sugeriam à Câmara Municipal que pudesse consultar um Gabinete que pudesse apresentar alternativas àquela estrada porque, perante a inércia dos governos anteriores que não tinham dado as condições necessárias e a quantidade de árvores existentes no CEA, este deveria de ser salvaguardado sendo que estavam com receio que a estrada viesse a servir, mais uma vez, para o aumento do parque urbanístico, a questão imobiliária. _____

___ A segunda questão que gostaria de colocar referia-se à Associação dos Animais de Tavira (ADOTA) que presentemente tinha sessenta (60) cães e (80) gatos que deviam de ser retirados daquele local. Nos últimos quatro, cinco anos, tinha visitado cinco vezes o Canil tendo tomado conhecimento das promessas que tinham sido feitas relativamente ao mesmo, das obras que deviam de ter sido executadas sendo que a pessoa responsável estava desesperada porque não sabia o que fazer aos animais. Tinha sido prometida a visita a um terreno que não se tinha verificado sendo que presentemente existia a preocupação por parte de quem gostava dos animais, e na Assembleia Municipal anterior também tinha sido aprovada por unanimidade uma recomendação para a criação de condições de bem-estar para os animais. _____

___ A terceira questão, que também já ali tinha sido levantada, era a questão da habitação social. Em abril do ano de dois mil e dezoito (2018) tinha sido aprovada naquela Assembleia Municipal uma moção, e a Presidente da Câmara Municipal tinha falado sobre o assunto e as preocupações que tinha relativamente ao parque habitacional bem como as tentativas de resolução do problema, todavia a situação vinha-se a arrastar, pelo que pretendia reforçar a situação. _____

___ O Deputado Municipal Artur Sanina solicitou a uma Múncipe que se encontrava no público que se levantasse. _____

___ Disse que a aquela Múncipe tinha uma incapacidade de oitenta e seis por cento (86%) e, há cerca de três ou quatro dias, quando tinha chegado à Estação de Caminho-de-Ferro vindo do seu trabalho, tinha-se dirigido a ele a chorar dizendo-lhe que não tinha para onde ir, onde colocar os seus bens e que estava a viver numa casa com nove pessoas. Tinha-se dirigido ao serviço social e a técnica Margarida tinha-lhe

informado que não existiam habitações, não existia verba, não iriam abrir concursos, não dispunham de habitação para lhe dar e, se assim pretendesse, solicitasse ajuda aos vizinhos que talvez a pudessem ajudar. _____

___ Terminou dizendo que na sua opinião aquela atitude não era correta. _____

___ **O Deputado Municipal Pedro Soares** referiu que à luz dos últimos acontecimentos também gostava de aproveitar aquele momento para referir que naquele mesmo dia o Partido Comunista Português (PCP) conjuntamente com a Eurodeputada Sandra Pereira tinham visitado o CEA, em que numa visita bastante agradável e esclarecedora tinham conseguido constatar que passados três anos desde a última visita a EA continuava igual ao ano de dois mil e dezassete (2017) em que o CEA estava algo esquecido e muitos desconheciam a sua existência. _____

___ Tinham vindo a acompanhar, desde o primeiro momento, a situação do atravessamento do CEA que mais uma vez não tinha tido a necessária visibilidade informática ou a necessária discussão para a realização daquela intervenção. _____

___ No seguimento daquela visita, a sua intervenção prendia-se mais não com a questão do atravessamento, mas com a denúncia do estado em que aquele CEA se encontrava, que deveria ser um motivo de orgulho para os tavirenses mas que a situação só não estava pior pela dedicação e orgulho dos trabalhadores, técnico, que ali desempenhavam funções, que eram quatro e que lutavam diariamente pela manutenção daquele espaço. _____

___ Considerava que era necessária e urgente uma requalificação das estruturas ali existentes e também uma verba do Orçamento de Estado que garantisse a estabilidade, não através de planos e projetos oscilantes sem futuro que apenas comprometiam outros já iniciados. _____

___ O CEA de Tavira necessitava rapidamente de apoios do Ministério da Agricultura e não de mais um corte anunciado de vinte e cinco por cento (25%), ou seja, menos vinte e cinco por cento (25%) do nada com que eles já trabalhavam. _____

___ Naquele mesmo dia tinha-se voltado a constatar a manutenção dos problemas descritos pelo PCP no ano de dois mil e dezassete (2017) e pelas informações que tinham recolhido sobre a construção da passagem de nível e da estrada, aquelas não deveriam constituir um problema sempre que na sua execução fossem consideradas as adequadas medidas de minimização e de compensação. _____

___ No momento em que o Diretor Pedro Valadas Monteiro afirmava que a construção da estrada iria resolver um conjunto de contrapartidas na respetiva e adequada resposta das medidas compensatórias e indemnização, e por tudo o que ali tinha sido exposto, pretendiam que o CEA e todas as delegações da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAPAlg) pudessem desempenhar condignamente as suas mais nobres funções. _____

___ Por aquela razão consideravam importante questionar a Câmara Municipal sobre o modo como tinha vindo a acompanhar aquele processo, se conheciam as medidas compensatórias que o CEA

propunha e que contatos tinham sido mantidos com a IP para garantir que aquele património se mantinha e estava salvaguardado. _____

___ Colocava ainda a questão se Câmara Municipal tinha conhecimento do que se passava quanto a uma das fontes de captação de água ali existentes que estava a deitar água fora, sendo desperdiçada, quando por meio de análises, possivelmente baratas, poderiam saber se a mesma poderia ser aproveitada tanto para a limpeza da cidade, do chão, para os Bombeiros ou até mesmo, quem sabia, para consumo, até porque estavam num período de escassez de água. _____

___ A segunda parte da sua intervenção prendia-se com a habitação social cujo tema já ali tinha sido abordado. No passado dia doze de fevereiro a CDU tinha remetido um requerimento onde formulava um conjunto de perguntas que tinham ficado sem resposta e resultavam de alguma auscultação que tinham feito à população do concelho. Tratava-se de um caso que, infelizmente afetava um conjunto de famílias, sendo que estava ali presente uma das pessoas que estava afetada por aquela situação e, para não se repetir, gostava que o requerimento que tinham apresentado pudesse ser respondido colocando ali as perguntas efetuadas: _____

___ *“Qual o número de fogos de habitação social que existem atualmente no concelho de Tavira?”* _____

___ *Qual o número de famílias que atualmente aguarda a atribuição de habitação social?* _____

___ *Quais os objetivos deste Executivo em número e prazo para a construção ou disponibilização de novos fogos de habitação social no concelho?”* _____

___ **A Presidente da Câmara Municipal** cumprimentou os presentes e deu as boas-vindas a Ângela Drago que estava ali presente por força da suspensão do mandato do Vereador João Pedro Rodrigues que, como todos sabiam, estava ausente há mais de trinta dias por motivo de doença, pelo que Ângela Drago tinha integrado o Executivo, não tendo pelouros atribuídos. _____

___ Relativamente às questões colocadas começava por responder ao Deputado Municipal Jorge Corvo quanto à discussão pública, sendo que no que se referia à ponte tinham uma opinião, diferente pois ela considerava que a ponte tinha sido discutida e assim que tinham tido o projeto tinham-no apresentado tanto na revista Municipal como nos *stands* da Câmara Municipal colocados nas feiras, pelo que pensava que não se tratava de um processo escondido e que todos poderiam ter dado a sua opinião. _____

___ Efetivamente no novo sítio na Internet da Câmara Municipal, que estava a ser elaborado, considerava pertinente que tivesse um espaço onde as pessoas pudessem consultar os projetos que a Câmara Municipal estava a elaborar. Obviamente que poderiam colocá-los todos embora considerasse que existiam alguns projetos que pela sua envergadura as pessoas poderiam ter ou não interesse porque quando se tratava de arranjos no espaço público poderiam haver mais opiniões do que quanto à beneficiação de uma estrada. Contudo poderiam criar um espaço onde a Câmara Municipal desse conta da sua atividade, o que tentavam fazer através das redes sociais e outros locais não havendo qualquer vontade de esconder. _____

___ Relativamente à habitação social, na última Assembleia Municipal tinha dito que naquele dia apresentaria ali a estratégia local, todavia esta ainda não estava terminada estando a ser ultimada, pelo que esperava apresentá-la na sessão da Assembleia Municipal do mês de abril. _____

___ Quanto ao requerimento do Deputado Municipal Pedro Soares tinha assinado o ofício de resposta naquele dia, mas referia que basicamente o Município tinha menos de seiscentas (600) habitações sociais e presentemente cerca de trezentas (300) inscrições. O que estavam a fazer era dividir na estratégia o que era o Programa de Apoio ao Acesso à Habitação - 1.º Direito que englobava as pessoas que efetivamente tinham graves dificuldades económicas e para quem tinham que encontrar uma solução prioritária. Assim, estavam a tentar com os dados de que dispunham resultantes das inscrições, verificar quais seriam aquelas primeiras necessidades para elaborar uma estratégia muito específica. ___

___ No que se referia às restantes pessoas, tinham outras medidas, nomeadamente a medida de apoio ao arrendamento cujo regulamento esperava apresentar na Reunião de Câmara Municipal seguinte, que poderia ajudar algumas pessoas que tinham casas arrendadas, o que acontecia cada vez menos, e poderem compartilhar uma parte da renda. _____

___ Obviamente que também estavam a verificar a adesão da parte privada em forma de cooperativas ou outras, para poderem construir habitações a custos controlados. _____

___ A primeira fase era o apuramento exato dos números, que ainda não dispunham, mas daquelas trezentas (300) pessoas, cerca de cem (100) agregados estariam próximo do 1.º Direito, dos quais não dispunham ainda dos nomes, estando a apurar. _____

___ Também estavam a efetuar o levantamento dos terrenos de que a Câmara Municipal dispunha onde pudessem construir de imediato e tinham para avaliação um terreno da Fundação Irene Rolo (FIR) cuja construção também era possível e, efetivamente, também poderiam adquirir outros terrenos para tentar construir. Dos terrenos que já possuíam estavam a avaliar quais eram as tipologias para mandar elaborar os projetos porque sendo a tipologia T4 predominante há uns anos atrás, presentemente predominava a tipologia T2 pela existência de muitas famílias monoparentais, e a T3, havendo também a necessidade de alguns T1. Portanto, para onde tinham os terrenos, estavam a definir as tipologias porque para a elaboração dos projetos era um elemento essencial, o que esperava que até ao final do mês de março seguinte estivesse concluído e, pelo menos, pudessem avançar para as pessoas do 1.º Direito. _____

___ Quanto às habitações de que dispunham, as que tinham vindo a reaver por força da monitorização do parque habitacional, tinham duas habitações que estavam a ser reabilitadas por terem sofrido incêndios estando as pessoas realojadas noutras habitações da Câmara Municipal. Tinham cinco habitações para empreitada por carecerem de obras não podendo por isso ser entregues e tinham uma equipa do Vereador José Vitorino a efetuar reparações em habitação social que esperava estivessem concluídas até ao dia quinze de março e pudessem abrir os concursos. _____

___ Até ao final do corrente mês iriam abrir concurso para as freguesias, Luz de Tavira, Cachopo e Santa Catarina da Fonte do Bispo onde tinham algumas habitações sendo que, nos termos da alteração ao regulamento que tinha ali sido apresentada, os fregueses de cada uma teriam preferência, e posteriormente iriam tentar ter um número maior para Tavira uma vez que abrir um concurso com uma ou duas casas não era suficiente para as necessidades. _____

___ O que iriam tentar para Tavira era tendo quatro, cinco ou seis casas disponíveis para entregar, abrir um concurso com a duração de dois anos e conforme as habitações fossem sendo arranjadas e estivessem disponíveis para entrega, poderem proceder à sua entrega de acordo com a listagem já elaborada porque como o regulamento previa, cuja renovação da matriz já tinha sido aprovada em Reunião de Câmara Municipal porque entendiam que a anterior não privilegiava certas situações pertinentes decidindo-se por uma nova abordagem, iriam lançar o concurso e esperava que até ao mês de junho seguinte conseguissem lançar aquela bolsa para a cidade porque no total tinham dezoito habitações. A Lei que tinha sido publicada no ano de dois mil e catorze (2014) tinha estabelecido que a atribuição das habitações podia ser efetuada por sorteio ou por aqueles concursos como tinha sido adotado pela Câmara Municipal no seu regulamento específico sendo a razão por que não conseguiam ter uma solução imediata para casos como da Paula Cavaco, e outros que infelizmente tinham, e portanto esperava que conseguissem ajudar mais pessoas até ao final do primeiro trimestre e terem, pelo menos, entre as casas das freguesias e as de Tavira, doze (12), catorze (14) casas, das que já dispunham, para entregar durante o corrente ano. _____

___ Obviamente que esperava, mesmo que a estratégia fosse apresentada em abril, que entretanto já tivesse os projetos a avançar para a construção de habitações naqueles espaços onde já tinham terrenos e onde era possível construir habitação social dado que nem todos os terrenos eram áreas de cedência e, em termos de loteamento, era possível construir habitação social, sendo por vezes espaços verdes ou de outro tipo. Todavia aquele levantamento estava a ser elaborado e esperava que pudessem até ao final do ano ter os concursos lançados para, pelo menos, aqueles terrenos que já dispunham que, provavelmente não atingiriam as cem (100) famílias mas se conseguissem ter quarenta (40) ou cinquenta (50) considerava que era um passo importante. _____

___ Relativamente ao CEA, efetivamente o processo tinha-se iniciado no ano de dois mil e dezoito (2018) com reuniões com o então Presidente da Câmara e cujo processo, como já tinha dito, não tinha acompanhado, tendo as reuniões sido acompanhadas pelo Vereador João Pedro Rodrigues, sendo que ela própria tinha tomado conhecimento do mesmo no ano de dois mil e dezanove (2019) e sem grandes pormenores. _____

___ Já que estavam em diálogo devia de dizer que o Deputado Municipal Artur Sanina que tinha publicado logo após as declarações do Diretor Pedro Monteiro Valadas, que a tendo questionado sobre aquele projeto ela lhe tinha respondido que desconhecia, o que tinha levado logo a que as redes sociais

se inundassem de uma série de comentários a chamarem-lhe mentirosa e, como não gostava de mentiras, de maledicência, e considerava que na política se deviam de discutir ideias, estratégias e visões, tinha que esclarecer que na última sessão da Assembleia Municipal, a questão tinha sido como passava a ler: *“Para terminar, questionou...”* o Deputado Municipal Artur Sanina *“...qual seria o espaço que o Centro Intermodal iria ocupar, se iria ocupar a área dos cultivos da Estação Agrária”*, portanto não tinha questionado nada acerca da estrada, tendo ela respondido: *“Presentemente o Centro Intermodal ainda não existia em Plano Diretor Municipal (PDM), constando apenas no PDM que estava a ser trabalhado sendo que localização prevista era entre a Escola Secundária e a Estação Agrária. De momento ainda não existia qualquer projeto, nada com elevado estado de maturidade.”* Como se verificava nada tinha sido questionado sobre a estrada, não tendo por isso respondido a respeito. Não gostava de ir para as redes sociais falar por falar, mas também não gostava que faltassem à verdade. Insistia que nada lhe tinha sido questionado sobre aquele projeto não tendo ela respondido que desconhecia. Contudo se de facto desconhecesse não teria qualquer problema em assumi-lo, pois o que não faria seria mentir. _____

___ Tinha sido confrontada com as declarações do Diretor Pedro Valadas e tinha tentado falar com o anterior Presidente da Câmara Municipal que lhe tinha dito que o projeto era praticamente da inteira responsabilidade da IP, o que ela tinha respondido aos jornais. Posteriormente tinha percebido que existia um parecer mais ou menos favorável quanto aos dois troços apresentados, sendo que um deles tinha sido rejeitado pelo Município e o outro tinha merecido parecer favorável e, seguindo os trâmites, tinha sido apresentado a discussão pública. Aquele projeto continha um conjunto de condições que o Município tinha imposto sobre as quais a IP tinha informado não serem possíveis. _____

___ O Presidente da Câmara Municipal, no âmbito das suas competências, tendo sido eleito também para aquele tipo de decisões, tinha-se pronunciado sobre um pedido efetuado pela IP. O processo tinha estado em consulta pública desde o dia nove de dezembro até ao dia dezassete de janeiro, tendo sido remetido o respetivo edital para as juntas de freguesia, que certamente os presidentes de junta se recordavam, porque a consulta pública tinha sido realizada, que se não era de fácil acesso a todas as pessoas provavelmente teriam que encontrar outra maneira de o fazerem, pois era na consulta pública que todos se deviam de pronunciar. Obviamente que a Câmara Municipal não se tinha pronunciado porque já o tinha efetuado anteriormente, todavia, confrontada com todas as declarações, ela própria depois de verificar o traçado tinha tentado entrar em contacto com a APA e com a IP. _____

___ Respondendo concretamente à questão colocada pelo Deputado Municipal Artur Sanina que a havia questionado sobre o traçado, para que conhecesse exatamente o ponto de situação, depois das várias tentativas tinha conseguido falar com a APA no dia anterior que lhe tinha feito saber da existência de pronúncias públicas de entidades regionais mas não do Movimento de Cidadãos que se tinha criado.

Desconhecia se o BE ou a CDU se tinham pronunciado ou remetido alguma comunicação para a APA, sabendo apenas que tinham solicitado uma visita à EA. _____

___ O que a APA pretendia saber era se a Câmara Municipal ponderaria aquele traçado ou não, ou o anterior que era junto ao Lidl cuja saída seria no Largo de Santo Amaro e cuja proposta tinha sido rejeitada. Tinha manifestado que não concordava com aquele traçado e já tendo falado com o Diretor Regional ele também não considerava aquela a melhor solução tendo-a rejeitado porque estariam a trazer mais trânsito para dentro da cidade o que em termos de mobilidade não parecia o mais adequado. Obviamente que também não era *expert* naquela matéria sendo que a APA estava a colocar a hipótese de existir uma alternativa, contudo iriam ter uma reunião com a IP e voltariam a telefonar-lhe. Efetivamente tal tinha acontecido tendo eles reunido com o Vice-Presidente da IP que também tinha falado com ela pois tinham estado os três em conversação telefónica, em alta voz, tendo-lhe ele comunicado o que já ali tinham falado, que a alteração do projeto poria em causa o projeto total da eletrificação da linha porque significava iniciar um projeto para o que, como o Deputado Municipal José Graça tinha referido, não dispunham de tempo devido aos financiamentos de fundos comunitários. No entanto ponderavam e ela considerava que era a altura em que deviam de dialogar, não avançar nos moldes definidos sendo que a linha seria eletrificada mas ficaria aberta com os riscos que daí pudessem advir sendo que a questão do acesso seria pensada numa segunda fase. Tinha-lhe dado um prazo para que a Câmara Municipal se pronunciasse. _____

___ Porque questionavam que a Câmara Municipal não fazia consulta ou discussão pública, e estando ali todos os eleitos que eram representantes de quem neles tinha votado, possivelmente seria altura para falarem sobre o assunto, sendo o que propunha ao Presidente da Assembleia Municipal. _____

___ Também sobre aquele tema o que pretendia dizer era que considerava importante falarem, que estava relacionado com a conversa que tinha tido, que não tinha sido mais do que isso porque não existia projeto, na criação do Centro Interpretativo da Dieta Mediterrânica conjuntamente com a Quinta da Ciência Viva. A Quinta da Ciência Viva era um projeto da Agência Nacional cuja Presidente e ela própria, que por inerência era a Presidente do Centro de Ciência Viva de Tavira, tinham falado sobre a hipótese da criação de uma Quinta de Ciência Viva em Tavira ligada à Dieta Mediterrânica. _____

___ Desde o início que era de opinião que a mesma fosse constituída na EA por considerar que faria todo o sentido que ficasse aliada ao Centro Interpretativo porque tal permitiria também a otimização de recursos. Tinha realizado uma visita ao espaço acompanhadas pelo Diretor Pedro Valadas e obviamente a ideia seria fazer a Quinta, o Centro Interpretativo, reabilitar o edifício principal e possibilitar a mostra da coleção de sementes de que dispunham e até mesmo os seus laboratórios. _____

___ Para si, juntar a ciência, a Dieta Mediterrânica e a agricultura faria todo o sentido, sendo um projeto que poderiam tentar implementar como um projeto regional equacionando-o no quadro comunitário

seguinte, pelo que, respondendo ao Deputado Municipal Artur Sanina, não via aquela área para ser urbanizada. _____

___ Na semana anterior tinha reunido com o Secretário de Estado da Agricultura para tratar de assuntos relacionados com a Dieta Mediterrânica e tinham acabado por abordar a questão da Quinta da Ciência Viva e do interesse que podia ter porque a questão tinha que ser abordada a outro nível até porque o terreno não era da Câmara Municipal. Ele tinha ficado de falar com o Secretário de Estado do Ensino Superior para aferir se nos planos da Secretaria de Estado do Ensino Superior a Quinta estaria prevista. _

___ Em tempos tinham celebrado um protocolo para o Museu da Terra cujo projeto tinha acabado por não evoluir, pelo que considerava ser a altura certa para poderem levar por diante aquele projeto que daria outra dignidade ao Centro Agrário (CA) de Tavira e técnicos, pessoas com grandes preocupações ambientais, cientistas, pessoas com mestrados e doutoramentos que o Centro de Ciência Viva tinha a trabalhar e que poderiam ali realizar um trabalho muito interessante e, sobretudo, também poderiam dar a conhecer a história da agricultura que continha o CEA, das fruteiras. _____

___ Para concluir a Presidente da Câmara Municipal disse que colocava à consideração do Presidente da Assembleia Municipal se pretendia questionar qual era a opinião dos deputados municipais quanto ao que teria que fazer, que não tinha muito tempo para responder porque a APA e a IP tinham-lhe dado um prazo relativamente curto para se pronunciarem, sendo que, naquele momento era totalmente impossível estudar a alternativa como lhe tinha sido garantido pelo Vice-Presidente da IP. _____

___ Respondendo concretamente às questões colocadas conhecia as medidas propostas pelo Diretor, a questão da IP já tinha explicado e a questão do furo desconhecia pelo que mandaria alguém verificar. _

___ **O Deputado Municipal José Graça** disse que pretendia complementar a intervenção da Presidente da Câmara Municipal, cujos pormenores pretendia agradecer, mas respondendo a uma parte da pergunta que a Presidente da Câmara Municipal tinha respondido ao Deputado Municipal Artur Sanina, por ter vindo a acompanhar o projeto de uma forma mais direta aquando da sua passagem pela Câmara Municipal, devia de sublinhar que o Deputado Municipal Artur Sanina estava certo relativamente a uma situação, que era verdadeira. _____

___ De facto, o CEA de Tavira tinha sido abandonado pelo Estado, mas pretendia sublinhar a participação e o interesse inultrapassável de Castelão Rodrigues, Fernando Severino e atualmente de Pedro Valadas Monteiro para colaborarem com o Município no sentido de valorizarem aquele espaço. _

___ Entre os anos de dois mil e onze (2011) e dois mil e doze (2012), o Município de Tavira tinha tentado estabelecer um protocolo com a Direção Regional da Agricultura e o Ministério da Agricultura no sentido de ocupar as instalações do Centro de Formação Agrária (CFA) que estavam vagas há mais de dez (10) anos, que era um dos edifícios que se encontravam no parque, para ali instalar um centro de formação profissional no âmbito da sua participação na Alsud - Cooperativa Ensino e Formação Profissional do Alengarve, C.I.P.R.L. cuja sede se localizava em Mértola e que também estava

interessada em trabalhar em Tavira. Apesar das muitas insistências quer do Presidente da Câmara Municipal que dos diretores regionais de Agricultura, nunca tinham obtido resposta do Governo. _____

___ A partir do momento em que Tavira com a Dieta Mediterrânica tinha sido inscrita na lista do Património Cultural Imaterial de cujo processo a DRAPAlg e o Ministério da Agricultura também faziam parte, sendo que presentemente era o Ministério da Agricultura que liderava a Comissão a nível nacional, a DRAPAlg tinha considerado ser uma forma de valorizar e dar a conhecer o espaço. _____

___ Tinha sido praticamente a partir do ano de dois mil e treze (2013) que os algarvios e os portugueses tinham tomado conhecimento do real valor e tesouro que se encontrava naquele espaço com as coleções das fruteiras que existiam mas que, infelizmente, não eram de conhecimento público e que não podiam ser deslocadas, que eram uma preciosidade e não seriam afetadas pelo projeto em análise.

___ Havia um outro problema, esse mais grave a seu ver, e que os diretores regionais da agricultura tinham vindo a procurar ultrapassar, o que não tinham conseguido. Para além dos investimentos públicos naquele espaço que tinha levado a que a parte poente da EA, para além da via-férrea, fosse arrendada e colocada no banco de terras, fechando a vacaria e um conjunto de instalações que estavam do outro lado da linha, existia um problema mais grave, que além do capital, do tesouro que ali estava instalado, era perderem ao longo do corrente e seguinte, o capital humano que tinha sido desenvolvido ao longo dos últimos vinte anos pelos técnicos que conheciam, que tinham plantado, que tinham desenvolvido as coleções e procurado valoriza-las. _____

___ Como alguém já tinha dito, o problema grave que teriam não se resolveria apenas com projetos. A DRAPAlg tinha presentemente nos seus quadros uma média etária de cinquenta e oito anos de idade, cada vez existiam mais pessoas a reformar-se e o que estavam a perder no Algarve, não apenas na DRAPAlg mas também em outros serviços públicos, era o capital humano que tinha sido desenvolvido e acumulado ao longo dos últimos anos. Considerava que tinha que existir uma nova política pública de valorização dos quadros, de valorização do património que o Estado tinha construído, que detinha, e esperavam que o processo de descentralização que se encontrava em curso permitisse que também os Municípios tivessem uma palavra a dizer sobre aquele assunto porque praticamente desde o ano de dois mil e dez (2010), dois mil e onze (2011), o Município de Tavira nunca tinha olhado para aquele espaço apenas como uma bolsa de terrenos para os seus projetos mas antes como uma bolsa de terrenos que necessitava ser valorizada e integrada no desenvolvimento sustentado da cidade e da comunidade. _____

___ Como alguém dizia nas redes sociais aquele era o maior parque verde existente junto à cidade e até à presente data tinha estado de alguma forma preservado do apetite e voracidade dos construtores civis e urbanistas. _____

___ Parecia-lhes que a solução apontada pelo Deputado Municipal Jorge Corvo era aquela que menos prejuízos causava e também a que melhor se integrava no planeamento do tráfego dentro da cidade. ___

__ Todos os deputados municipais tinham conhecimento que o Município de Tavira e todos os partidos políticos que se tinham candidatado, tinham defendido uma ligação direta da EN125 a Santa Luzia. Infelizmente, no concelho de Tavira, a sul da EN125 estavam no Parque Natural da Ria Formosa e por muitos presidentes que a Câmara Municipal tivesse tido, muitos partidos tivessem estado no Governo, tal nunca tinha sido permitido. _____

__ Aquela era a possibilidade que tinham de, como se dizia na gíria popular *“Matar dois coelho com uma cajadada”* e certamente com a atenção de todas as entidades que estavam envolvidas no processo, em primeiro lugar a DRAPAlg, mas também secundada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento regional (CCDR), as medidas minimizadoras que tinham sido propostas em sede de avaliação de impacto ambiental iriam naquele sentido, de proteger o património arbóreo, o património genético que ali estava a valorizar o espaço. Veriam se em sede de projeto iriam ser todas acolhidas, como seria o parecer da entidade responsável pela avaliação de impacto ambiental. Todavia ninguém, e estava a falar dos autarcas de Tavira, por muito que custasse, gostaria que aquele património fosse destruído. _____

__ Estavam no centro da cidade e tal como o Parque Verde do Séqua, o CEA de Tavira dispunha de todas as condições para ser outro *“pulmão”* de Tavira que já tinha um ao longo do Rio Gilão, que deviam de valorizar e continuar a construir ao longo dos anos, mas aquela EA também poderia ser um espaço, como a Presidente da Câmara Municipal tinha referido, com uma ligação muito forte ao ensino superior. Nos anos oitenta não tinham conseguido trazer o ensino superior na área da agricultura para Tavira que, quanto a si, seria a melhor aplicação daquele espaço. Tinham investido no Patacão e num conjunto de outros locais mas não ali, pelo que presentemente metade da EA estava arrendada a um proprietário que certamente ainda teria que ser indemnizado no âmbito da construção daquela variante. _____

__ Há mais de quarenta anos que aquela variante estava a ser falada pelos autarcas de Tavira. Macário Correia quase tinha conseguido concretizá-la, nos anos dois mil e oito (2008), dois mil e nove (2009), no âmbito do anterior quadro plurianual de investimentos, naquele que tinha referido em que tinha sido possível reparar da linha férrea. Infelizmente naquela altura não tinham conseguido ainda tratar daquele assunto, sendo que a outra solução mencionada pelo Deputado Municipal Jorge Corvo tinha sido uma solução que tinha merecido sérias dúvidas na Assembleia Municipal e, apesar de ter sido aprovada em Reunião de Câmara, tinha sido revogada naquela Assembleia Municipal. Assim, esperavam que noutra altura e também a IP lhes apresentasse uma proposta válida para que pudessem fazer outra passagem desnivelada e substituir a passagem de nível de Miraflores porque aquela ainda não tinha solução. Quando as negociações com o Município tinham começado tinha-se procurado resolver os dois problemas naquele processo, no entanto não se tendo verificado consenso em relação á situação não tinha sido possível concretizar-se. _____

___ A questão já tinha impacto ambiental concluído, iniciado no ano de dois mil e dezoito (2018), que resultava de dois anos de trabalho conforme estava referenciado e, certamente, que o outro processo também iria demorar o mesmo tempo, com uma facilidade, o facto da eventual alternativa à passagem de nível de Miraflores não estar localizada no Parque Natural da Ria Formosa e sim no contexto urbano da cidade pelo que, provavelmente, seria mais fácil desenvolver um projeto que fosse ao encontro das pretensões quer por parte da IP, quer do Município de Tavira. _____

___ **O Deputado Municipal Jorge Corvo** disse que respondendo ao que tinha sido o desafio colocado pela Presidente da Câmara Municipal e dando o contributo para aquela Assembleia Municipal, apenas pretendiam acrescentar que relativamente ao que estava inserido no projeto eleitoral, tinha como base o crescimento das urbanizações naquela zona cuja densidade populacional se localizava a sul da escola, que era o local em Tavira onde mais urbanizações tinham sido construídas a sul da EN125. Acrescia que praticamente todos os estudantes de fora de Tavira acediam à escola pela passagem de nível sobrecarregando assim aquela zona e pretendendo evitar a passagem de nível atravessavam mesmo o centro da cidade, que era o que acontecia frequentemente sendo, por exemplo, o que também fazia. ___

___ Considerava que aquela solução que consistia numa faixa muito junta aos limites da propriedade da escola e na parte superior, atravessava a EA numa pequena faixa. Segundo as informações que tinham recolhido naquela zona, pensavam que era possível mudar todas as espécies ali existentes e replantá-las noutro local. _____

___ Pensava que toda a zona que se localizava entre o local onde estava previsto passar a estrada e a rotunda, a zona da estação, não estava cuidada como a zona mais a baixo pelo que o impacto e a possibilidade de desenvolvimento de projetos relacionados com a natureza, que devia de ser valorizado, mantinha-se, pelo que considerava que deviam de apostar numa situação de ter um bom projeto para aquela zona porque aquela era a única via que presentemente tinham para ter uma entrada digna diretamente da EN125 à cidade. _____

___ **O Deputado Municipal Artur Sanina** disse que tinha ficado satisfeito com as palavras da Presidente da Câmara Municipal, por ter solicitado a participação da Assembleia Municipal para possíveis soluções. Ao nível do BE e depois de terem analisado a questão nas reuniões quinzenais que realizavam, tinham verificado que uma das coisas que mais importava era a salvaguarda daquele espaço. Para eles a estrada não deveria de existir ali, sendo por aquela razão que tinham colocado a possibilidade da Câmara Municipal poder consultar gabinetes técnicos porque eles também não tinham capacidade técnica para estarem ali a apresentar alternativas e dizer que aquela seria a melhor. Portanto, o que pretendiam e tinham uma certeza, era que aquele espaço que estava indicado, pelo seu papel, pela sua riqueza, não devia de ser alterado, o que em parte era defendido por todos naquela Assembleia Municipal. Reconheciam os erros dos governos anteriores que não tinham sabido valorizar aquele centro, o que também era verificado por todos. _____

___ Disse que estavam na disposição de ajudar numa possível análise do projeto e numa possível solução. Ainda naquele mesmo dia o Deputado do BE na Assembleia da República tinha colocado ao Governo a questão quanto á hipótese de existirem alternativas, pelo que existia toda uma conjuntura favorável para que encontrassem soluções para embelezarem a cidade que pertencia a todos porque existia uma grande preocupação. Falava-se no Centro de Ciência Viva ao nível dos laboratórios, que os jovens estavam a trabalhar e os projetos estavam a ser elaborados mas ele estava mais preocupado com o Centro da Dieta Mediterrânica porque as origens da Dieta Mediterrânica que tinham elevado a cidade a esse nome eram as árvores que estavam a ser destruídas, levantadas, quer fossem amendoeiras ou alfarrobeiras ou outras e ainda, como o Deputado Municipal José Graça tinha falado no centro que estava a surgir em Mértola, ele considerava que aquele centro deveria de estar em Tavira porque não pretendia perder todas aquelas situações. _____

___ Deixava ali a solidariedade e a abertura para encontrarem soluções. _____

___ Outra questão que não tinha abordado era a questão das duas passagens de nível, pelo que gostaria de saber o que estava pensado e qual seria a solução que estava prevista, que parte já tinha sido respondida. _____

___ Concluiu dizendo que a Presidente da Câmara Municipal não tinha respondido à questão da ADOA.

___ **O Deputado Municipal Pedro Soares** disse que considerava unanime a preocupação com o CEA, que era comum a todos, mas pensava que a salvaguarda daquele centro de experimentação não podia passar pela construção ou não, daquela estrada. Pensava que tal deveria passar por uma atenção que o Estado pudesse dar relativamente a apoios financeiros e de recursos humanos, à abertura de candidaturas, o que não tinha acontecido nos últimos anos, sendo que os funcionários eram recrutados na Bolsa de Emprego Público (BEP). _____

___ A única questão que tinha ficado sem perceber quanto ao Centro Interpretativo da Dieta Mediterrânica e a Quinta da Ciência Viva era uma vez que a IP não salvaguardassem aquelas medidas compensatórias, se seria o Município a suportar aquele Centro Interpretativo e a Quinta da Ciência Viva, constaria no projeto ou se havia por parte do Município a salvaguarda de costear caso a IP não respondesse. _____

___ **A Presidente da Câmara Municipal** disse que, ainda sobre aquela questão existia um conjunto de medidas mitigadoras como já tinha referido. _____

___ A ideia era de executar dois espaços diferentes. O Centro Interpretativo da Dieta Mediterrânica era uma ideia que já tinham há mais tempo e seguia em parte na sequência de um protocolo que já tinha existido para o Museu da Terra. A Quinta da Ciência Viva tinha surgido posteriormente pelo repto efetuado pela Agência Nacional que juntamente com o Município, que era associado do Centro da Ciência Viva, cofinanciariam o projeto. Embora a Universidade também fosse associada, não lhe parecia

que cofinanciasse até porque já não o fazia quanto ao funcionamento do Centro de Ciência Viva, todavia participava com o conhecimento o que também era importante. _____

___ Relativamente ao Centro Interpretativo da Dieta Mediterrânica havia a ideia de também poder efetuar uma parceria com o Governo, não existindo pois a ideia de o Município executar o projeto sozinho, sendo que tal seria sempre em parceria. _____

___ Na sua opinião muito pessoal, considerava que deviam de executar o projeto de forma tripartida e tentar criar um conjunto de modo a que aquele património ali existente deixasse de parecer completamente abandonado. Quando tinha visitado aquelas instalações com o Deputado Municipal Pedro Soares e a Presidente da Agência Nacional de Ciência Viva realmente estava completamente abandonado, os consecutivos governos tinham desinvestido e, na altura da crise tinha sido a DRAPAlg a primeira Direção Regional a ter pessoas nos supranumerários e, portanto, tinham deixado de ter trabalhadores que ali trabalhavam a terra, porque tinha sido na agricultura que quase todas as pessoas tinham integrado os supranumerários. _____

___ Da parte do Diretor Regional, e tinham elaborado um mapa para aferir a localização, a estrada não colocava em causa nenhuma das coleções com valor, obviamente que existia ali um pomar, mas pensava que era de citrinos, e uns barracões pré-fabricados que tinham sido construídos para dar apoio aquando da construção das infraestruturas do perímetro de rega, pelo que, à partida, não estava em causa qualquer destruição. _____

___ Obviamente que também não o pretendiam pois consideravam que toda a história da agricultura estava ali ligada, pelo que pretendiam valorizar a EA. Pensava que num projeto como aquele, o Município, juntamente com a Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), deveriam de lutar por fazer dele um projeto mais regional, aliando tudo, que considerava ser interessante até podendo estar integrado em futuros quadros comunitários, devendo ser tripartido de modo a salvaguardar a questão da Agricultura, da Dieta Mediterrânica e da Ciência. Aquela era a sua visão e era sobre o que considerava que deviam de lutar naquele momento em que estavam a trabalhar nos projetos do quadro comunitário seguinte. _____

___ Quanto à questão da ADOTA era verdadeiro que tinham vindo a apoiar a Associação, quer financeiramente, quer com rações, quer com o abastecimento de água, entre outras. Como era do conhecimento, pois já o tinha referido na última Assembleia Municipal realizada no mês de dezembro, tinham vontade de adquirir o Refúgio Animalar (RA) para o que tinha vindo a realizar algumas diligências com a responsável com quem já tinha tentado falar, remetendo mensagens que não tinham tido retorno. _____

___ Presentemente estavam no plano "B" que era tentarem encontrar um terreno para a Câmara Municipal adquirir, construir canil e prever no Plano Diretor Municipal (PDM) porque estavam na altura certa dado que os PDM tinham que estar terminados até ao mês de julho seguinte, desconhecendo se

Tavira iria conseguir. Tinham que trabalhar para tentarem cumprir o prazo porque parecia que não iria haver prorrogação do mesmo e, portanto, não havendo PDM também estavam em risco de futuros financiamentos comunitários pelo que teriam que trabalhar e, não tendo aquela solução, seria altura para preverem e trabalharem por eles. Sabia que a D^a. Alice tinha tido problemas de saúde, que estava a necessitar de ajuda, que a Câmara Municipal pretendia ajudar mas, como era sabido, não tinham muito espaço, todavia tentaria ajudar com os protocolos existentes com outras associações para solucionarem da melhor forma a questão dos animais que ela tinha. _____

___ Concluiu dizendo que aquela questão também os estava a preocupar, que o Vereador José Manuel Guerreiro estava a acompanhar e estavam a tentar encontrar uma solução possível dentro das limitações que tinham mas que muito ansiavam ultrapassar. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** disse que sobre aquele assunto, não da ADOA, mas sim do que tinham falado e em relação ao repto que a Presidente da Câmara Municipal, depois da conversa com a IP, tinha lançado a todos os membros da Assembleia Municipal, a todos os cidadãos que já tendo percebido que poderiam existir alternativas mas não teriam tempo para estudá-las, que se aquela travessia não fosse executada não deixariam de fazer a eletrificação da linha e o que aconteceria era que continuariam a atravessar a passagem de nível dentro da cidade, deveriam de ponderar. _____

___ Portanto, aquilo que se propunha fazer era convidar, dentro da sua disponibilidade, o Diretor Regional da Agricultura para uma reunião de líderes de bancada, eventualmente aberto às pessoas que estivessem interessadas, e referia-se ao público em geral, para ouvirem o que teria a dizer, porém tinha sido o Diretor Regional quem tinha levantado a questão e de quem já tinha ouvido várias versões, primeiramente numa entrevista dizendo que desconhecia a situação e noutra, que afinal não havia qualquer mal e que até traria benefícios à EA. Portanto, se estivesse disponível, que ele pensava que sim porque normalmente respondia positivamente aos vários pedidos sobre vários assuntos da DRAPAlg, iria no mais curto prazo possível, já que era necessário responder à IP, falar com ele para juntamente com os líderes de bancada daquela Assembleia Municipal ouvirem o que seria dito e tomarem uma decisão para o que, se necessário fosse, fariam uma Assembleia Municipal Extraordinária que, contudo, não lhe parecia necessária uma vez que não iriam decidir o que quer que fosse mas antes comunicar à Câmara Municipal se eram de opinião de aceitar ou não a solução proposta. _____

___ Ficavam menos preocupados com o facto de a IP dizer que mesmo que não aceitassem não deixariam de proceder à eletrificação da linha, o que lhes permitia discutir melhor com quem sabia, no caso o dirigente máximo daquele espaço, sendo que teriam que se lembrar que, e ele era de Tavira há muito anos pois tinha nascido em Tavira tal como já tinha sido referido, há muito que aquele espaço estava abandonado não tendo pessoal a trabalhar. O Deputado Municipal Pedro Soares tinha referido que apenas trabalhavam ali quatro pessoas e que uma delas se iria reformar no dia seguinte, havendo outra que também estaria a aguardar para se reformar, pelo que a tendência seria para que mais dia,

menos dia, deixasse de existir. Tratava-se de um espaço que confrontava com a Escola Secundária, sendo que até as alfarrobeiras eram arrendadas o que denotava que algo estava errado. _____

___ Se chegassem à conclusão que a travessia iria resolver muitos dos problemas que ali tinham falado e que não iria prejudicar a EA, deveriam de ponderar. Se chegassem à conclusão de que não valeria a pena, veriam. _____

___ Queria agradecer a abertura e o desafio lançado pela Presidente da Câmara Municipal e reiterar o seu compromisso, para que dentro da disponibilidade do Diretor Regional, que esperava aceitasse o convite, discutissem a questão. _____

___ Terminou dizendo que de qualquer modo não deixariam de reunir mesmo que por absurdo, que pensava não iria acontecer, o Diretor Regional não tivesse disponibilidade para reunir na segunda semana de março visto que ele não estaria em Tavira na primeira semana. _____

___ **A Presidente da Câmara Municipal** disse que não dispunham daquele tempo para responder à IP. ___

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** referiu que assim sendo teria que delegar em alguém porque não iria estar na semana seguinte. Iria promover a reunião mas não poderia estar presente pelo que se faria representar. Desconhecia que o prazo seria tão curto. _____

___ **A Presidente da Câmara Municipal** referiu que o Presidente da APA dispunha de um prazo para finalizar o relatório do estudo de impacto ambiental e que o Vice-Presidente da IP até pretendia que lhe respondesse naquele mesmo dia, ao que tinha dito que necessitava de pensar, falar com o restante Executivo e, como estava marcada Assembleia Municipal para aquele dia, também pretendia ouvir a opinião de todos os deputados municipais que seria sempre uma opinião mais representativa. _____

___ Considerava que efetivamente poderiam deixar o projeto até porque havia um outro projeto para a Porta Nova cuja solução apresentada tinha sido declinada imediatamente na comunicação da Câmara Municipal ficando pois a passagem de nível aberta naquela fase inicial. Existia a questão daquela travessia ser uma passagem sobrelevada mas a ideia seria que presumivelmente fosse subterrânea o que tinha sido eliminada de imediato por parte da Câmara Municipal e pensava que o projeto que estava em discussão provavelmente também necessitaria de ter alguma revisão dado que na EN125 ficariam três rotundas praticamente de seguida o que pensava não fazer qualquer sentido e a Rotunda do Sal também teria que ter outra configuração, provavelmente ser maior, para que o trânsito fluísse. _

___ Como o Deputado Municipal Jorge Corvo tinha dito aquele projeto poderia ser a hipótese que teriam para uma solução de entrada direta da EN125 financiada pela IP, mas ela pensava que devia de ser revisto, devendo o Município forçar a questão das medidas mitigadoras que estavam propostas pela Agricultura reforçando a Câmara Municipal também a necessidade de existirem. Considerava que deviam de ser medidas mitigadoras e também compensatórias porque seriam para tentar reabilitar a EA que, pelo que tinha ali ouvido, seria do interesse de todos. Assim, pensava que a avancarem com o projeto deveria de ser com aquelas condicionantes, com algumas alterações que considerava fazerem

todo o sentido e com a questão de se baterem pelas medidas que a Agricultura tinha elencado que lhe pareciam que melhorariam a situação. Aquela era também a sua primeira análise sobre a questão. ____

__ **O Deputado Municipal Jorge Corvo** disse que, com poucos recursos e muito trabalho, tinha sido a equipa do Diretor Regional Fernando Zeferino e o próprio que tinham revitalizado um pouco a EA. Para quem não sabia, ele era também um taviense que morava na Luz de Tavira onde tinha pomares. Tinha sido ele que muito recentemente tinha revitalizado aquele espaço que as pessoas se esqueciam que estava completamente abandonado e do triste incidente com um aluno da escola, seu amigo, amigo de muitos, que tinha posto fim à EA. Referia-se ao falecimento de Heitor porque anteriormente o que era ali feito era a plantação de melões e morangos e a experimentação de novos produtos, o que praticamente tinha acabado ficando o espaço ao abandono. Portanto quem pensasse que tinha muitos anos e muito trabalho, o trabalho eram recente, feito por Fernando Zeferino, ao qual, recentemente tinha sido dada sequência pelo novo Diretor Regional e pensava que aquela solução, sendo bem estudada e enquadrada, poderia ser uma mais-valia para a cidade com um parque verde e uma zona de estudo, e sobretudo com o escoamento dos veículos sem passarem por Tavira e pelo centro histórico. _

__ **O Deputado Municipal José Graça** saudou a abertura da Presidente da Câmara Municipal relativamente à revisão do projeto. _____

__ Chamou à atenção para o facto de na sequência de um trabalho que tinha sido desenvolvido pelo Primeiro-Secretário da AMAL, mas também pela CCDR, as duas entidades estarem presentemente a concluir uma proposta para o quadro financeiro seguinte da região sendo que o que estava concertado relativamente aos fundos para os sete anos seguintes, para o período do chamado Portugal 20-30, Algarve 20-30, e cujos investimentos assentavam em desafios sociais, desafios da sociedade para serem desenvolvidos e aprofundados nos sete anos seguintes. _____

__ A Dieta Mediterrânica e o estilo de vida era um daqueles desafios sociais que estava de uma forma alargada e participada a ser debatido no Conselho de Inovação da Região do Algarve, que pensava ter sido o primeiro debate público da Presidente da Câmara Municipal na Feira da Dieta Mediterrânica em que tinha sido realizado um debate com um conjunto de personalidades, no Mercado, no contexto da Feira da Dieta Mediterrânica do ano anterior. Já existia um vídeo com o resumo das participações públicas naquele evento, com a professora Alexandra Rodrigues, Dr. Nuno Marques do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve (ABC) e mesmo com o Presidente da CCDR a dar nota pública daquele trabalho. Tratava-se de um trabalho que estava a ser aprofundado e que até ao final do mês seguinte, pensava que tinha sido o que tinha ficado combinado com a Ministra e os presidentes de Câmara, teria que ser apresentado no Conselho Regional a realizar no dia vinte de março seguinte, todavia para que tivesse força seria importante que os processos de participação pública tivessem mesmo participação. _____

__ Dos processos do Algarve que presentemente estavam em avaliação de impacto ambiental por parte das entidades responsáveis, o processo que estavam ali há mais de uma hora a falar, era o que menor participação pública tinha e o que menos pessoas estavam a seguir no âmbito do Portal Participa. A consulta pública não se resumia apenas aos editais como a Presidente da Câmara tinha dito porque, presentemente decorria através do Portal *Participa.pt*. Presentemente o Algarve tinha seis processos em fase de avaliação e de todos os processos aquele era o que menor participação pública tinha, menos cidadãos a dar contributos. Mais do que irem para as redes sociais dizer que estavam indignados com o que quer que fosse, era necessário que fizessem aquela pressão onde deviam. _____

__ Relativamente à questão da Dieta Mediterrânica que estavam a falar era importante que os cidadãos, tal como as empresas, os centros de investigação da Universidade e outras pessoas que estavam diretamente interessadas, se pronunciassem. Era necessário existir cada vez mais participação dos cidadãos nos processos de decisão. _____

__ Deixava ali aquele alerta porque, de facto, alguns processos que tinha acompanhado do princípio ao fim e que sendo do interesse de metade da região, de metade do Sotavento, tinham apenas cinco participações ao longo de um mês e meio e, presentemente, apenas nove pessoas a seguir o processo. Relembrava que era possível verificar o que tinha dito no Portal *Participa.pt*. _____

__ Era o apelo que fazia a todos, quer aos membros da Assembleia Municipal, aos autarcas, quer aos presidentes de junta, quer a todo o público que naquele dia os honrava com a sua participação e presença na assistência, mas também quando chegasse a altura de intervir, porque era necessário que participassem. _____

__ A participação ajudava a que a administração tomasse as melhores decisões, que evitassem mais erros, e aquele processo ao final de quarenta anos voltasse ao princípio. Aquela ligação tinha sido sonhada por um homem que tinha sido dirigente da EA, um grande empresário ao nível da região, mas também o primeiro Presidente de Câmara Municipal eleito no pós 25 de Abril, por João Prado, que tinha ficado apenas consignado no Plano de Urbanização de Tavira porque já naquela altura tinha sido polémico, mas há mais de quarenta anos que aquela passagem, naquele local, era pensada e sonhada por muitos que tinham passado pela Câmara Municipal sucessivamente ao longo dos anos. _____

__ Era pois aquele apelo que pretendia fazer. Os processos de participação pública produziam efeitos e a participação dos cidadãos era sempre útil. _____

__ **O Presidente da Assembleia Municipal** disse que tinham chegado ao fim do período antes da ordem do dia que já tinha sido bastante longo e porque tinham a sala cheia e cinco inscrições, passava de imediato à intervenção do público apelando ao poder de síntese de cada um. _____

__ **O Município Leonel Kafcsak** referiu que ia ali falar em nome dos cidadãos, alguns presentes, do Tavira em Transição que era um movimento criado há uns anos, o REconomia Tavira, Economia

Alternativa Local e também o Movimento pelo CEA que tinha sido criado de forma algo improvisada porque, na verdade, tinha algumas questões para colocar sendo que algumas já tinham sido abordadas.

___ Apenas naquele dia tinha ficado mais clara a situação porque era muito complicado para os cidadãos ter acesso à informação. Presentemente era dito tratar-se de uma urgência, o que considerava incrível pois não podiam fazer mais que chorar por ser tarde demais. _____

___ Tinha muitas questões relativamente ao CEA mas não as iria colocar todas porque roubaria muito tempo. _____

___ Tinha ali um mapa de Tavira e a solução escolhida, que tinha ali sido falada, era a de cortar o CEA evitando que houvesse trânsito dentro da cidade. No mapa via que a solução um passava por a estrada ser ao lado do supermercado Lidl saindo na Rotunda da Estação, com acesso direto à Estação da CP, não cortando assim a “*casa mãe*” do CEA do resto do seu território, porque, na outra solução a estrada passava no meio do CEA, não do território, mas cortava a “*casa mãe*” do restante território. _____

___ Não iria abordar as questões técnicas mas as máquinas não podiam passar pelo que seria o desmantelamento do CEA que era o que acontecia quando se cortava a “*casa mãe*”. _____

___ Não percebia porque a outra solução tinha sido afastada de imediato até porque certamente seria menos dispendiosa porque atravessava menos território, não cortando a “*casa mãe*” e chegando a uma rotunda que tinha muito menos trânsito do que a Rotunda do Sal, por onde passava diariamente às nove e às dezassete horas e já era a rotunda mais lotada de Tavira devido à Escola D. Manuel I. _____

___ Portanto verificava que todos eram sensíveis ao facto do CEA ter um património importante para Tavira e que não tinha sido valorizado, estando esquecido, todavia não deixava de ser património e de ter um valor inestimável. _____

___ Estavam no século XXI e existiam desafios, questões do aquecimento global, de alterações climáticas e Mértola tinha presentemente um novo centro, pelo que deixava ali um recado, que talvez tivesse que haver uma visão para Tavira porque apesar de ele não ser de Tavira, ser estrangeiro e ter viajado bastante, tinha escolhido Tavira para viver porque sendo uma cidade que considerava lindíssima, tinha uma grande ligação entre o campo e a cidade. Tinha sido aquela a razão por que tinha escolhido Tavira e aquela estrada iria cortar a natureza, o campo, aquela zona verde da cidade. _____

___ Gostava que pensassem que a estrada tinha vinte metros de largura, se localizava ao lado da escola, que iria trazer mais poluição. Estavam a querer evitar a circulação pelo centro da cidade de Tavira, mas aquela estrada não faria qualquer diferença com outras rotundas, não afastaria o trânsito, sendo certo que levava a uma zona muito urbanizada mas a única questão que via favorável era para os moradores de Santa Luzia porque para Tavira era muito melhor ter aquele CEA, aquele espaço verde, um espaço para o que os membros do Tavira em Transição já há alguns anos tinham um projeto de hortas sociais, comunitárias mas para os quais não tinha havido financiamento, que talvez pudesse haver no presente porque havia cidadãos em Tavira que pretendiam fazer coisas mais à século XXI. _____

___ Tinha um pedido que em parte já tinha sido respondido, que era o de darem continuidade aos objetivos do CEA porque presentemente as barragens estavam vazias, como tinha podido constatar no local, no domingo anterior, as alterações climáticas estavam mesmo a acontecer, não sendo apenas nas notícias. _____

___ Pensava que no momento em que perdiam árvores pelas escolhas a nível agrícola que tinham sido efetuadas de uma forma completamente irracional no Algarve e ainda mais na Costa Vicentina em que tinham sido substituídas por estufas com abacateiros, culturas intensivas, não deviam de perder aquele CEA. A cidade era a sede da Dieta Mediterrânica pelo que para ele existiam situações que eram perfeitamente irracionais, que não deviam de existir, devendo ser bem pensadas, talvez com mais tempo que não tinham, não cortando aquele CEA, uma porta da cidade, junto às escolas, que era um potencial de pedagogia para os jovens, um potencial de formação, já sendo um centro de ciência em que muitos agricultores biológicos eram ajudados que sendo certo que parecia abandonado, o que tinha ali sido elaborado era muito importante e continuava a sê-lo. A formação de técnicos parecia-lhe fundamental, muito mais que uma estrada, sendo que a verba deveria de ser usada para a sua formação porque ali faziam-se coisas que habitualmente eram efetuadas numa cidade moderna, numa cidade que tinha um parque junto à cidade, junto às escolas, e que presentemente pretendiam cortar com uma estrada de vinte metros. _____

___ Para terminar pediu que não o fizessem mas antes que integrassem o parque, uma zona verde, obviamente pedagógica, para pesquisas, para hortas onde fosse possível continuar a plantar, continuar o trabalho do CEA sendo que apesar de tudo a outra solução lhe parecia das piores, a melhor, mas teriam que analisar com mais tempo, com técnicos urbanistas para aferir se existia uma solução mais a poente pois não eram especialistas todavia a decisão sobre algo tão importante não devia de ser tomada à pressa. Reiterou que não o fizessem à pressa e de maneira mal feita. _____

___ **O Município Luís Fernandes** disse que os membros do Executivo, principalmente a Presidente da Câmara Municipal, deveriam de antecipar cenários. Já o Diagnóstico Social do ano de dois mil e quinze (2015) referia que existiam mil, quatrocentos e oitenta e quatro (1484) pedidos de habitação social e que apurados dentro dos critérios existiam seiscentos e sessenta e nove (669) falando-se presentemente de trezentos e doze (312) dentro dos critérios. _____

___ Como exemplo referia que uma pessoa que vivia em Tavira há um ano e meio, tinha três filhos, e vivia praticamente num casebre, não estava dentro dos critérios pois tinha que viver há pelo menos cinco anos. Considerava que aquele critério deveria de ser alterado bem como outros porque existiam muitas pessoas que estavam fora dos critérios e necessitavam de habitação. _____

___ Dizia que deviam de antecipar cenários porque apesar de no ano dois mil e nove (2009) ter havido que tratar da situação financeira, a partir do ano de dois mil e treze (2013) deveriam de ter começado a construir habitação social. _____

*João
Lep.*

___ Referindo-se ao arrendamento municipal, considerava bem, que já ali tinha sido proposto, mas deveriam ter em atenção algumas questões que passava a exemplificar. Em dezembro, um jovem casal tinha tido que abandonar a casa onde vivia e pela qual pagava uma renda de quatrocentos euros (€ 400,00) com contrato. A razão por que tinha tido que abandonar a casa tinha sido por o proprietário pretender uma renda mais elevada e eles não conseguirem pagar o valor de seiscentos euros (€ 600,00) solicitado, tendo habitado outra casa onde pagavam (€ 550,00) sem contrato, não entrando assim no arrendamento pelo que pensava que a Câmara Municipal deveria de ter em conta aquelas situações. ___

___ A Câmara Municipal tinha que olhar para a situação social do concelho sendo que aquela também era uma situação que as pessoas iam utilizando a seu belo prazer e lucrando com isso. _____

___ Acrescentou que a classe média, baixa, os jovens com os salários que tinham possibilidade, pagavam trezentos euros (€ 300,00) de uma casa mas não conseguiam pagar seiscentos euros (€ 600,00) de uma renda e também não conseguiam adquirir uma habitação porque não tinham capacidade de contrair crédito, pelo que aqueles casos também deviam de ser vistos pela Câmara Municipal quando construísse porque o que estava a fazer era apenas remediar, o que considerava bem, mas devia de analisar todas as possibilidades inclusivamente casas de privados que estavam devolutas que pudessem ser recuperadas através de protocolos e que fossem utilizadas porque, a construção apenas iria surgir dentro de vários anos e atualmente existia um grave problema social ficando ele até admirado como muitos não contestavam aquela situação, não protestavam, mas infelizmente o povo português era como era, tal como em outras matérias. _____

___ No sábado anterior tinha estado em Cabanas onde tinha verificado que existiam situações de pessoas que diziam ter passado de rendas de quarenta euros (€ 40,00) para duzentos (€ 200,00) sem que tivesse sido efetuada qualquer recuperação, requalificação da habitação que era da Câmara Municipal e não estava em boas condições. Assim gostava que a Câmara Municipal pudesse verificar a situação. _____

___ Concluiu questionando para quando seria executada a recuperação do Pego do Inferno. _____

___ **A Muniçipe Isabel Macieira** disse que pretendia colocar duas questões para as quais pretendia obter uma resposta. _____

___ A primeira questão prendia-se com a ponte que era um problema que se mantinha e cuja solução continuava a não agradar à cidadania participativa que se pretendia de algum modo acomodar na cidade, mas que não via muitas vezes que a sua expressão tivesse, de facto, reflexo em quem de direito. Gostava de saber realmente, sendo que a Presidente da Câmara Municipal tinha garantido que estavam a estudar uma alternativa ao corte da zona pedonal do jardim, se aquele estudo estava a ser elaborado, em que situação se encontrava e se, naquele momento era garantido que o corte do jardim não iria acontecer, onde estava escrito, ou se iria estar escrito para que realmente fosse assumido. _____

__ A segunda questão referia-se ao assunto em discussão que lhe parecia bastante interessante. O que pretendia questionar, e considerava que era o que algumas pessoas se perguntariam também, era se depois de tudo o que tinham ouvido ali, se podiam sair tranquilos porque independentemente da IP, e pensava que era o caso, e da sua aceitação ou não, ou de não haver o tempo como tinha sido referido, se iria perder o tempo necessário para encontrar a solução que interessava a Tavira, à Tavira do futuro, dos seus filhos e netos e, portanto, eventualmente, manter a passagem de nível como se encontrava há muito tempo porque acreditava que não iria dar choques por estar eletrificada, aliás, tinha a certeza que tal não iria acontecer porque existiam imensas passagens de nível naquelas condições, o que sabia, porque em São João do Estoril onde tinha vivido e aonde se deslocava frequentemente, a linha estava eletrificada há anos. Realmente a maioria das passagens de nível tinham sido retiradas mas aquela mantinha-se e tinha imenso trânsito com pessoas a passarem a pé de um lado para o outro, a toda a hora, e nunca tinha dado choques a ninguém, pelo que não seria certamente aquele o caso. _____

__ **O Município João Eduardo Diniz** agradeceu a oportunidade de poder dar o seu contributo. _____

__ Pretendia falar o que era um ex-libris de Tavira, a Ilha de Tavira. _____

__ Como alguns dos presentes sabiam, ele estava presentemente a morar ali onde tinha uma habitação e, devido à situação atual da cidade, não apenas em termos de habitação, também tinha sido forçado a ir para aquela casa que normalmente apenas era utilizada de verão, de veraneio, tal como a própria Ilha de Tavira, embora ultimamente se registasse um crescimento do afluxo turístico fora do verão. Por exemplo no último final de semana tinham tido provavelmente mais de cem pessoas a visitarem a Ilha de Tavira e estavam em fevereiro. _____

__ O que pretendia dizer, que era mais um apelo, era que a Ilha estava ao abandono, que não deveria de ser cuidada apenas no verão mas todo o ano. O parque de lazer era limpo em junho, no entanto existiam pessoas que já ali faziam piqueniques mas não tinham condições sendo que ele já tinha perdido a conta ao número de vezes que tinha ali ido apagar fogos com o seu extintor, o que acontecia mesmo à frente da sua casa porque infelizmente as pessoas também não tinham os devidos cuidados. O parque não estava limpo tendo muita caruma que caía dos pinheiros e que era ótima para acender a fogueiras, o que constituía um perigo porque era utilizada. Se não estava enganado, no ano anterior, tinha sido limpo no início de junho antes do parque, pelo que insistia que era um perigo e que ali poderia acontecer algo grave, que ainda não tinha acontecido por sorte. Existia ali uma boca com uma torneira mas não havia mais nada, pelo que, se acontecesse um fogo seria perigoso até porque à volta existiam casas. Não se referia apenas à sua casa mas à Ilha inteira. Verificava que ultimamente as questões ocorriam ao contrário, primeiramente deixava-se acontecer e posteriormente é que se resolviam os problemas pelo que pensava que deveria de acontecer ao contrário e começarem a trabalhar todos coordenados. Não gostava muito de política pois apontavam o dedo uns aos outros, chamavam nomes

Handwritten signature and initials

uns aos outros, o que ele não gostava de ver, pois pensava que deveriam de trabalhar em conjunto deixando de apontar o dedo. _____

___ Outra questão era, como todos sabiam, tinham um cais novo, lindíssimo, mas que estava abandonado, servindo apenas as gaivotas que ali iam todos os dias. Não sabia se tinham conhecimento mas relativamente às madeiras de cor que tinham sido utilizadas, se não tivessem uso, as pessoas a passarem a mão deixando gordura, o que faria com que a madeira ficasse polida, ela ficava áspera e cheia de farpas, como estava a acontecer. _____

___ No acesso ao cais provisório que tinha sido montado depois de terem partido o cais, o que tinha levado a que a Ilha tivesse ficado três meses sem cais, tinha sido colocada uma passareira provisional cujas pedras tinham um grande distanciamento, pelo que, sendo usado maioritariamente pelas pessoas dos restaurantes e alguns dos que ali viviam, que eram pouquíssimos, não conseguiam transportar o que quer que fosse porque os carrinhos iam batendo. Tal era possível no cais novo, todavia o barco da carreira não atracava ali, pelo que quem pretendesse transportar algo pesado ou quem necessitasse de fazer renovações nas casas, cuja altura era aquela, tinha que utilizar o aquatáxi e sair no cais novo. _____

___ Continuou dizendo que gostava que o Executivo Municipal pensasse em fazer arruamentos ou marcar ruas na Ilha de Tavira como já existia na Culatra e outras Ilhas, Armona, para terem ruas com nomes e darem nomes às casas porque quem ali vivia, se necessitasse de colocar a sua residência fiscal, não tinha forma de o fazer. Tinha tentado junto da Câmara Municipal que o tinha mandado para a Loja do Cidadão, a Loja do Cidadão mandava-o novamente para a Câmara Municipal ou para os CTT - Correios de Portugal, S.A., os CTT vice-versa, pelo que andavam à volta sem conseguirem resolver. Assim, fazia aquela proposta, que considerava não ser muito difícil de implementar, para que pudessem de algum modo solucionar a questão. _____

___ Como praticamente todos deviam de saber tinha sido efetuada, há uns anos, uma desafetação por parte da Câmara Municipal pelo que uma parte da Ilha de Tavira pertencia à Câmara Municipal. Sabia que a situação se iria alterar com a descentralização mas aquela faixa que era de duzentos e cinquenta metros do lado direito para quem saia do barco, por um quilómetro e que englobava o Parque de Campismo era da Câmara Municipal. Aquela zona tinha as passareiras completamente destruídas, tendo já sido pedida a sua reparação. Que ele se recordasse há pelo menos dez anos que as mesmas estavam destruídas e mesmo fora do verão existiam muitas pessoas que as usavam. Assim, convidava a que fossem ver porque estavam numa situação desagradável. Já tinha efetuado vários pedidos e as passareiras continuavam por trocar há mais de dez anos e, se pensassem em atuar, deveriam de ter em atenção que a TaviraVerde - Empresa Municipal De Ambiente, E.M., que era a empresa que fazia o tratamento dos resíduos da Ilha, muitas vezes tinha necessidade de passar pelas passareiras, que acabava por partir, pelo que teria que existir uma solução que contemplasse aquela situação. _____

__ Por altura da construção do novo cais, tinha ali estado uma draga. Sabia que era da competência da Docapesca – Portos e Lotas, SA, mas pensava que a Câmara Municipal também poderia exercer alguma pressão para que alguma coisa fosse efetuada. Certamente todos se recordavam de que quando havia o velho cais existia um pequeno areal até à barra e também do lado oposto, onde todos faziam praia, onde havia barcos. Pensava que os que tinham nascido em Tavira há pelo menos há trinta anos, se recordavam de sempre ter sido assim, contudo presentemente não existia nada, apenas lodo e barro, porque a areia tinha desaparecido toda. Segundo um estudo efetuado e pelo que tinha ouvido, tal resultava do facto da areia ter sido puxada devido ao outro lado da barra, sendo que presentemente depois de terem dragado mesmo em cima, onde tinham construído o novo cais, no espaço de dois meses a areia tinha desaparecido dando lugar a uma camada de lodo que, segundo tinha sabido, era o que continha o lençol de água doce por baixo da Ilha e que era bastante importante. _____

__ Como era do conhecimento geral tinha participado ativamente quando, no ano anterior, tinha ocorrido o problema devido às dragagens, sendo que no último Levante, há cerca de uma semana e que tinha durado muito mais tempo do que os habituais que eram de dois, três dias no máximo, tendo sido mais forte, nos primeiros dias tinha trazido um cheiro putrefacto de lodo, tendo voltado a aparecer lixo na Ilha Deserta que, não sendo muito, existia. _____

__ Na ocorrência do ano anterior tinha ficado em contato direto com José Apolinário que tinha sido a única pessoa que lhe tinha telefonado, lhe tinha pedido o contato, e com quem tinha passado a falar para ajudar, tendo a questão sido tratada e tudo tinha melhorado, pelo que tinha falado com ele sobre a situação do último Levante, todavia até à presente data não lhe tinha respondido. _____

__ Assim, gostava que a Câmara Municipal fizesse algo a respeito da falta do areal porque se lembrava de ali fazer praia e, presentemente, não existia um local para se colocar um barco. Existiam duas boias sinalizadores mas apenas um ou dois barcos cabiam pelo que, quem pretendesse passar ali férias de verão ou quem lá fosse, ou para colocar o barco no meio do rio, aquela língua iria abrindo cada vez mais para o meio do rio estando ali o lodo todo à vista. Pensava que o lençol de água doce ainda ali existia, e que não o podiam perder. A água doce da Ilha era boa e fresca conforme sabia pois inclusivamente tinha tido um poço que infelizmente o seu pai tinha fechado uma vez que tinha que ser limpo todos os anos, mas que ele hoje gostaria de ter aquela água fresca porque o lençol ainda lá existia. _____

__ Insistia que a Ilha não era apenas verão, estavam quase em junho, pelo que poderiam proceder desde logo às limpezas e depois do verão o mesmo porque existiam outras situações que também se tinham agravado, como era o caso dos mosquitos. Habitualmente os mosquitos apenas apareciam ao pôr e nascer do sol que acontecia menos intensamente porque ao nascer do sol estavam todos a dormir, mas ao pôr do sol verificava-se que os mosquitos picavam as pessoas que estavam em fila para apanhar o barco. Tinha-se deixado de fazer a desinfestação porque aparentemente os mosquitos eram o alimento dos pássaros, mas o que podia dizer era que a partir dos meses de setembro, outubro do ano

passado, a quantidade era de tal forma durante o dia, quando havia várias pessoas, que saíam do parque de lazer a correr e referiam que nunca mais voltariam. Aquela situação tinha durado dois meses, até ao início do mês de novembro. Presentemente há cerca de uma semana tinham tido dois ou três dias com mosquitos durante o dia que quase não podiam estar fora de casa, situação que tinha acalmado repentinamente e presentemente apenas apareciam ao pôr do sol o que era o normal. _____

___ Sabia que se tratava de um parque natural onde muitas questões deveriam de ser cuidadas e desconhecia se era do conhecimento de todos, mas na Ilha de Tavira existiam raposas, que já tendo existido sete ou oito, presentemente apenas tinham duas ou três que todas as noites se aproximavam para comerem a comida que as pessoas lhes colocavam. _____

___ Considerava que não deviam apenas de se preocupar com a cidade porque existiam outros locais que também tinham que ser cuidados sendo a Ilha de Tavira uma área bastante importante. _____

___ Pretendia ainda referir-se à estrada das Quatro Águas que considerava também estar abandonada e que era resultado de situação idêntica às restantes, a EA, a estrada, a ponte, ao que tinha acontecido na Ilha Deserta em que os estudos eram elaborados mas depois acontecia o que acontecia. _____

___ Pensava que tinha que haver mais cuidado com aquelas situações, mais trabalho, sendo que estava sempre disponível, que vivia ali tal como o Falcão, um outro casal e por vezes mais pessoas em frente e, presentemente começavam a ir mais pessoas. Reiterou que estava sempre disponível para ajudar no que quer que fosse. _____

___ Quanto à situação da Estrada das Quatro Águas, o molho estava destruído, o que era perigoso, e tendo o passeio sido bem feito porque permitia que os miúdos andassem de *skate* ou trotinetes, presentemente tal já não podia acontecer porque existiam pequenas pedras, sujidade, tornando-se por isso perigoso o que também acontecia relativamente ao *skate* parque. _____

___ Quem tinha filhos e frequentasse o *skate* parque sabia que não era fácil porque não era limpo e sendo um *skate* parque onde também se andava de bicicletas, as pedras fininhas causavam enormes acidentes. Existiam ali árvores que deitavam frutos que pareciam berlindes e que também causavam acidentes às crianças. O estado das rampas estava degradado, já tinham sido arranjadas mas estavam más, não tendo uso devido a isso. Como muitos sabiam ele antigamente andava de bicicleta e ainda presentemente por vezes ia ali com a sua bicicleta, mas o espaço não tinha condições porque as rampas tinham sido substituídas por contraplacados mas tinham ficado sem levar a tinta especial necessária, pelo que derrapavam provocando quedas por não terem condições pelo que, metade estava feito faltando fazer outra metade. _____

___ **O Município Hugo Lopes** disse que começava por abordar uma questão já colocada pelo Município João Dinis e que se referia ao muro da estrada das Quatro Águas para questionar quando teriam a resolução daquele problema. _____

___ Referindo-se à estrada abandonada, como tinha sido dito, recordava-se de no ano de dois mil e dezasseis (2016) o Presidente da Câmara Municipal, Jorge Botelho, ter dito que estava para breve o lançamento da obra de requalificação do troço da estrada entre a Ponte dos Descobrimentos e a área de intervenção da Sociedade Polis Litoral Ria Formosa (Polis), onde esta tinha iniciado a remodelação, e que existiam duzentos mil euros (€ 200.000,00) para tal. Assim questionava quando iniciaria aquela intervenção. _____

___ Pretendia também questionar para quando seria a remodelação, o arranjo da Rua do Óculo que, para quem não conhecia, se localizava junto ao Parque de Água, e também a pavimentação da estrada de Santo Estevão que considerava ser a estrada mais vergonhosa do concelho. _____

___ Sabia que há pouco tempo tinha sido assinado um protocolo, ou um contrato, para, por quarenta e quatro mil euros (€ 44.000,00) ser colocada iluminação na Rotunda da Via do Infante. Assim gostava de saber porque seria a Câmara Municipal a custear aquela intervenção numa estrada nacional e não a IP. _

___ Quanto à intervenção no Cineteatro, como todos sabiam, decorria muito devagar, pelo que perguntava se os cidadãos poderiam saber qual o motivo, qual era realmente o problema daquela empreitada. _____

___ Para terminar pretendia referir-se ao Edifício do Compromisso Marítimo para o que no ano de dois mil e quinze (2015) tinha sido aberto um concurso que, para quem não soubesse, a empresa ganhadora tinha estabelecido um prazo de quinhentos e quarenta dias (540) por um valor de cento e noventa e cinco mil euros (€ 195.000,00) para a reabilitação daquele edifício e, passado um ano, não se percebia como recebiam mais trinta e dois mil euros (€ 32.000,00) para arranjar o telhado, concluindo-se que o telhado não estaria incluído na reabilitação e recuperação do edifício. _____

___ Passados mais dois anos, tinha sido efetuado um ajuste direto de mais cento e vinte e dois mil euros (€ 122.000,00) e em dezembro último, dia seis de dezembro, a empresa tinha recebido outro ajuste direto no valor de vinte e um mil euros (€ 21.000,00) pelo que aquela intervenção já somava um total de trezentos e setenta mil euros (€ 370.000,00). Assim, gostaria de saber como a Câmara Municipal conseguiria justificar uma derrapagem de cento e setenta e cinco mil euros (€ 175.000,00) e se conseguia explicar ali se o valor ficaria por aquele ou se seria apenas a ponta do *iceberg*. _____

___ **A Presidente da Câmara Municipal** disse que relativamente às questões colocadas pelo Município Leonel Kafcsak pensava já terem sido todas ali abordadas. A questão da urgência era precisamente por ter decorrido um período de um mês e meio de consulta pública, conforme já tinha sido dito pelo Deputado Municipal José Graça quanto ao portal onde as pessoas podiam participar e dar contributos, pelo que tanto o movimento Tavira em Transição como o novo movimento já poderiam ter manifestado à APA a sua discordância quanto à questão. Naquele dia ela tinha ali apresentado uma alternativa precisamente porque tinha tentado estabelecer alguns contatos para perceber se o processo estava fechado e se havia a possibilidade de alternativas. A questão da alternativa não era possível naquela

fase pelo que ou a passagem de nível ficaria aberta como a da Porta Nova e numa segunda fase poderiam ver outra solução ou não, ou a IP participaria aquela estrada porque tal representava uma compensação pelo encerramento da passagem de nível, que era o que tinham falado, e relativamente ao que tinham que tentar que houvessem também medidas compensatórias e mitigadoras. _____

___ A IP estava a colocar um prazo porque tinha que avançar com o projeto uma vez que estava em causa toda a eletrificação da linha. Portanto, estudariam aquela alternativa mais à frente. Estavam a falar de processos que se iriam arrastar porque a maior parte de terrenos era de privados tendo por isso que haver expropriações, tal como poderiam ser terrenos em Reserva Agrícola Nacional (RAN) ou em Reserva Ecológica Nacional (REN), o que significaria que em termos de instrumentos de ordenamento do território poderia não ser possível a estrada passar por ali. _____

___ Assim, pensava que estavam de acordo, que todos pretendiam salvaguardar o trabalho realizado no CEA e pretendiam o melhor para aquele CA. _____

___ Pensava que basicamente tinha respondido a tudo, informado o que tinha tentado fazer e saber porque como também já tinha dito, no ano de dois mil e dezoito (2018) não tinha acompanhado o processo. _____

___ Relativamente ao Município Luís Fernandes e à habitação social, a questão dos cinco anos iria ser revista em termos do regulamento, sendo que já estavam a ponderar uma alteração. Obviamente que o regulamento de apoio ao arrendamento apenas iria apoiar situações de contratos efetivos, pelo que os senhorios teriam que apresentar os contratos e as pessoas terem contratos assinados para obterem apoio da Câmara Municipal. Relembra que a Câmara Municipal também tinha lançado uma medida para redução do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para quem tivesse imóveis para arrendar, também como forma de fazer com que os senhorios pretendessem declarar aquelas rendas. _____

___ Não tinha percebido a questão das casas privadas para poderem recuperar para habitação social porque isso implicaria a sua aquisição. Como já tinha dito para os que não estivessem contemplados no 1º. Direito, iriam ter que estudar aquelas medidas e efetivamente adquirirem terrenos, ou até mesmo, a Câmara Municipal avançar, especialmente para os casais mais jovens, com a aquisição de terrenos para construir habitação a custos controlados, sendo que na estratégia tal estaria definido. _____

___ Quanto ao aumento de rendas em Cabanas estavam relacionados com a aplicação do novo regime de arrendamento, as rendas tinham estado anos sem serem revistas. No ano dois mil (2000) após a aprovação do Regulamento Municipal que no fundo era a adaptação da Lei relativa ao arrendamento e à renda apoiada, tinham iniciado o processo gradual dos aumentos das rendas com a aplicação da Lei e, pretendia dizer que face aos aumentos muito grandes o Executivo tinha apresentado em Reunião de Câmara uma proposta de redução do agravamento em trinta por cento (30 %) e permissão para que tal fosse efetuado faseadamente e, portanto, naquela questão a Câmara Municipal não aplicava a Lei nos cem por cento (100 %) que eram permitidos, antes pelo contrário, devolvendo às famílias por ano

*João
Reij.*

possivelmente mais de cento e cinquenta mil euros (€ 150.000,00) por não estar a aplicar os cem por cento (100 %) mas apenas setenta por cento (70 %) do que era a renda apoiada. Era certo que aquela renda era em função do rendimento. O que acontecia era que existiam muitas famílias que tinham, como tinham falado, sobrelotação das casas onde viviam os progenitores, os filhos, os cônjuges dos filhos, pelo que obviamente os rendimentos daqueles agregados eram muito grandes o que fazia com que as rendas fossem na ordem dos duzentos euros (€ 200,00), garantiu. _____

___ Em relação ao Pego do Inferno tinham, por assim dizer, um projeto base que tinha sido remetido para parecer das entidades de modo a saberem se poderiam avançar naqueles moldes ou não. Não tinham ainda obtido resposta, pelo menos ela ainda não tinha tido conhecimento, mas estavam a falar num projeto que passava por alguns terrenos privados pelo que quando fosse aprovado, se fosse aprovado pelas entidades a que tinham pedido parecer, a CCDR, a APA, e não se recordava se tinha sido mais alguma, obviamente que teriam que avançar por um processo de expropriação, entre outros, portanto não seria um projeto para o dia seguinte. Estava pensado, estava elaborado e iriam saber se as entidades permitiriam à Câmara Municipal fazê-lo nos termos propostos. _____

___ Relativamente à Muniçipe Isabel Macieira, disse que efetivamente aquelas eram as indicações. O projeto estava em elaboração na Divisão de Projetos Energia e Obras Municipais (DPEOM) não estando escrito em lado algum, apenas no que tinha transmitido aos técnicos que não seria para cortar o jardim. Estavam a substituir uma ponte velha por uma nova ponte e portanto o projeto estava a ser desenvolvido naquele sentido. _____

___ Quanto ao manter a passagem de nível, reunindo o Presidente da Assembleia Municipal com os representantes das bancadas, dos partidos políticos, estaria aberta a receber uma solução que, no entendimento de todos, fosse a melhor para a cidade. Sinceramente percebia a preocupação quanto à estrada atravessar o CA de Tavira mas se viesse a passar e se conseguissem pressionar para terem medidas compensatórias, não sabia se não seria uma alternativa para terem uma EA mais reabilitada e uma melhor solução. Presentemente seria decidida uma coisa ou outra, outro projeto não poderia ser decidido. O que podiam fazer, se assim o decidissem, era que a passagem de nível se mantivesse aberta pois poderia ser tentado encontrar uma solução, que não sabia quando, uma vez que a IP tinha referido uma segunda fase, que não sabia bem o que representava podendo ser vinte ou trinta anos. _____

___ Em relação à intervenção do Muniçipe João Diniz, referia que a Câmara Municipal tinha um contrato com a TaviraVerde pelo que pensava que estaria tudo limpo, o parque de lazer e o Parque de Campismo. Lamentava se não estava sendo que iriam insistir para que o fizessem uma vez que o contrato existia e era para todo o ano embora, obviamente fosse reforçado na época alta. _____

___ Quanto ao cais, como o Muniçipe sabia, tinha resultado de um protocolo tripartido. A sua construção era da Polis com financiamento da Câmara Municipal e da Docapesca. Na última Reunião de Câmara tinham apresentado o protocolo para que a sua gestão passasse para a Docapesca sendo que a

ideia era que rapidamente fossem ligados os contadores e este começar a funcionar porque a gestão dos cais ainda era da responsabilidade da Docapesca. _____

___ Relativamente às passadeiras era um assunto do Pelouro do Vereador João Pedro Rodrigues que, como sabia, tinha um problema de saúde tendo estado hospitalizado, mas já tinha reunido com o Vereador José Manuel Guerreiro e com o Chefe de Divisão para não deixarem a situação arrastar-se mais sendo que já tinha tido conhecimento de que havia uma promessa do Vereador João Pedro Rodrigues para colocarem as passadeiras. Enquanto o Vereador não regressava ao serviço, tinha falado com o Vereador José Manuel Guerreiro para ir à Ilha de Tavira para tentarem encontrar uma solução para as passadeiras destruídas, que embora tivessem algumas, provavelmente teriam que adquirir mais.

___ No que se referia às dragagens, considerava que era um problema, sendo que os pescadores também diziam que a barra estava altamente assoreada. Assim, iriam solicitar uma reunião com a Docapesca porque a competência não era da Câmara Municipal, porém tinham que pressionar. Tinham mais alguns assuntos para tratar com a Docapesca e não estando o Vereador João Pedro Rodrigues, acabava por ser complicado uma vez que eram menos, todavia iriam tentar reunir. _____

___ Quanto aos mosquitos teriam que verificar se seria possível fazer a desinfestação quando fizessem a limpeza do Parque de Campismo. Teriam que analisar como iriam fazer porque provavelmente teriam que comunicar à APA. _____

___ Já tinham falado há cerca de duas semanas e iriam iniciar os arranjos na Ilha de Tavira estando apenas a aguardar que a equipa do Vereador José Vitorino terminasse as intervenções que estavam a realizar na habitação social para irem para a Ilha de Tavira para efetuar os arranjos que eram necessários, o que pensava pudesse acontecer no mês seguinte. _____

___ Na última Assembleia Municipal tinha falado no muro das Quatro Águas informando que a Polis iria lançar um procedimento para a sua reparação, o que tinha acontecido, todavia o concurso tinha ficado deserto. No dia anterior tinha estado na Assembleia Geral da Polis, que estava em liquidação, que apenas tinha dois pontos, e que pretendia mandar a Comissão Liquidatária para lançar a empreitada do muro e da ponte de Faro, o que tinha sido decidido. Tinha havido uma conversa com o antigo Presidente que possivelmente teria que subir o preço do concurso uma vez que tinha ficado deserto precisamente porque o preço tinha sido baixo tendo ele referido que possivelmente a Polis já não teria financiamento para elevar mais o preço, sendo que a questão também estava relacionada com o acesso uma vez que poderia haver necessidade de partir e repor uma parte do passeio. _____

___ A empreitada que a Polis iria executar era apenas o muro de contenção sendo que à partida o restante passaria para a Câmara Municipal, ficando com a manutenção por força do fim da Polis. O caso do muro era diferente porque tinha sido detetado ainda no período da garantia, cuja responsabilidade o empreiteiro tinha descartado por considerar que tinha sido um dique que tinha aberto com a chuva. Tratava-se de uma questão muito técnica pelo que não sabia mais detalhes sendo aquela a explicação

que no dia anterior lhe tinham voltado a dar como já o tinham efetuado antes quando tinham solicitado à Câmara Municipal apoio para financiar caso não fosse possível por parte da Polis, que imediatamente se tinha mostrado disponível sendo que celebrariam um protocolo caso se viesse a mostrar necessário.

___ Relativamente ao Skate Parque era verdadeiro que efetivamente tinham substituído algumas coisas. Sabiam que estava degradado e o projeto para substituírem o equipamento na totalidade estava em curso. Os técnicos tinham andado a ver preços e existiam muitos preços diferentes mas já tinham estado a verificar aquela questão. Pedia ao Município que lhe remetesse fotografias do possível equipamento para ela reencaminhar aos técnicos dos projetos. Tinha equacionado vários tipos de equipamentos tendo o processo ficado algo parado até porque os preços eram muito diferentes. Como não era *expert* na matéria tinha ficado com algumas dúvidas mas estavam abertos a sugestões. _____

___ Quanto à limpeza, esta estava prevista no contrato com a TaviraVerde pelo que teriam que os pressionar. _____

___ Em relação à intervenção do Município Hugo Lopes, já tinha explicado a questão do muro das Quatro Águas e a pavimentação da Rua do Óculo já estava sinalizada e seria incluída nas pavimentações seguintes que iriam executar. _____

___ Estava a ser ultimado o projeto da pavimentação da Estrada de Santo Estevão, que era uma empreitada bastante significativa, faltando apenas elaborar as últimas medições, pelo que a esperava lançar no mês seguinte. _____

___ A Rua do Óculo que necessitava de uma intervenção, que seria tratada posteriormente, sendo que iniciariam pelas medições que eram efetuadas pela mesma equipa que estava na Estrada de Santo Estevão e, ao mesmo tempo pretendia efetuar a reabilitação dos edifícios de habitação social existentes.

___ Relativamente à iluminação da Rotunda da Via do Infante tinham celebrado um protocolo com a IP e iam assumir a iluminação daquela rotunda porque considerava ser vergonhoso que uma entrada de uma cidade como Tavira não estivesse iluminada e depois de várias insistências com a IP, não tinham obtido resposta, sendo que tinham demorado cerca de dois anos para dar o aval ao protocolo. Presentemente tinha a intervenção para iniciar e não tinha o protocolo assinado quando já tinham concordado com a versão final que tinham remetido para a Câmara Municipal e que já tinha sido aprovada por unanimidade pelo Órgão Executivo, pelo que parecia que a IP estava à espera que acontecesse alguma desgraça. Se vissem o seu telemóvel deveria só naquele dia ter pelo menos três chamadas para a IP para assinarem o protocolo, ou não a fossem multar por causa da intervenção. _____

___ Quanto à intervenção do Cineteatro corria com o atraso que tinha, de quatro meses por via da arqueologia. Sabia que se questionavam por não estarem muitas pessoas a trabalhar mas uma parte considerável do seu valor, do investimento, referia-se ao reforço estrutural relacionado com as microestacas cuja máquina se encontrava a trabalhar. Provavelmente esta representava um terço do

valor e tempo de intervenção, portanto de acordo com a informação que dispunha, a mesma estava a decorrer na normalidade dentro do atraso que já tinha que era de perto de cinco meses. _____

___ Disse que era verdadeiro que o Edifício do Compromisso Marítimo tinha tido três empreitadas sendo que uma delas estava relacionada com a cobertura. O primeiro problema que tinha surgido era que tendo o projeto sido elaborado no ano de dois mil e dez (2010) e a empreitada iniciada em dois mil e quinze (2015), tinham passado cinco anos pelo que estava tudo bastante mais deteriorado do que o pensado inicialmente. Depois, tinham descoberto uma questão relacionada com a cobertura cuja empreitada já tinha sido terminada, e as outras duas empreitadas tinham sido ajustes diretos até ao limite de cento e cinquenta mil euros (€ 150.000,00) que era o limite previsto no anterior Código dos Contratos Públicos (CCP), sendo que atualmente o limite era de trinta mil euros (€ 30.000,00). _____

___ No ano de dois mil e dezanove (2019) não tinham executado um contrato de empreitada sendo que o valor se referia a uma revisão de preços uma vez que arrastando-se a intervenção por quatro anos os preços já não seriam iguais. Por altura da assinatura do contrato da revisão de preços, tinha falado com o empreiteiro tentando-lhe manifestar a dificuldade em explicar às pessoas o arrastar da empreitada, tendo ele dito que tinha tido muitas dificuldades em encontrar mão-de-obra porque aquele era um trabalho muito especializado e, por outro lado, também tinha tido um problema quanto aos materiais pois não tinha encontrado as madeiras que estavam previstas tendo que mandar fazer. Assim, existiam trabalhos que tinham tido que ser realizados pelos seus homens e portanto realmente tinham ocorrido muitas vicissitudes naquela empreitada que espera que terminasse, que tinha sofrido várias prorrogações também por atenção aos erros do projeto inicial. _____

___ As contratações por ajuste direto tinham sido todas celebradas com o mesmo empreiteiro, que até tinha lido um *post* sobre a questão, porque obviamente estavam intimamente ligadas sendo que fazer tudo com o mesmo empreiteiro, havendo a possibilidade de enquadramento no quadro legal que era até cento e cinquenta mil euros (€ 150.000,00) no anterior CCP, tinham preferido que assim fosse porque ele já lá estava e se tivessem dois, provavelmente ir-se-iam desculpar um com o outro dizendo que não podiam avançar por culpa do outro sendo que em termos logísticos também não seria desejável. Obviamente que tinha manifestado ao empreiteiro o seu desespero face à situação. _____

___ O empreiteiro também tinha ganho a pintura e reboco da Igreja das Ondas que esperava terminasse com rapidez pois corriam o risco de acontecer o mesmo porque a empreitada da Igreja das Ondas que tinha sido lançada praticamente ao mesmo tempo, já estava a necessitar de nova intervenção. _____

___ Relativamente à requalificação das frentes ribeirinhas nas duas margens, seria um projeto que estava ligado à questão da ponte e como já tinha respondido à Muniçipe Isabel Macieira, a ideia seria concretizá-lo desconhecendo se já teriam recebido alguns pareceres, esclarecer melhor, porque quando tinha assumido as funções de Presidente da Câmara Municipal não tinha falado no assunto com o anterior Presidente da Câmara Municipal. _____

__ O Presidente da Assembleia Municipal deu início à ordem do dia com o ponto número um referente à apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal. _____

__ A Presidente da Câmara Municipal disse que a última Assembleia Municipal tinha sido em dezembro desde a qual tinham tido a Programação de Natal e de Passagem de Ano. _____

__ Referiu que a Associação para o Desenvolvimento Integrado da Baixa de Tavira - UAC Tavira tinha tido programação, tinham tido o presépio dos Bombeiros Municipais, demonstrações gastronómicas no Mercado da Ribeira juntamente com a Programação de Natal, *Gospel, Banda Musical de Tavira, a Orquestra de Jazz do Algarve, ateliers* na Casa André Pilarte e o *Coro Jubilate Deo* na Igreja da Misericórdia. _____

__ Na Biblioteca Municipal tinha-se realizado o *Auto do Nascimento do Menino Jesus, os Bonecos de Santo Aleixo* que tinha sido muito interessante e não tinha tido muito público, o que lamentava, porque por vezes organizavam coisas muito boas e tinham pouco público. Também tinham tido o *Concerto pela Orquestra Clássica do Sul e Coro*, no Largo do Carmo. _____

__ Como todos tinham tido oportunidade de verificar, na Passagem de Ano tinham atuado os *ABBA MIA* e os *Expensive Soul* tendo tido muito público. _____

__ Tinham mantido a tradição com as Charolas em praticamente todas as freguesias do concelho e o Festival de Charolas no Mercado da Ribeira que tinha corrido muito bem. _____

__ A exposição "*A escrita no baixo Alentejo*" iria estar patente no Núcleo Islâmico até ao mês de maio seguinte. _____

__ Tinha terminado o "*Mares sem Tempo*" e iriam inaugurar no dia dezasseis seguinte a exposição "*A Principal do Reino do Algarve – Tavira nos séculos XV e XVI*" alusiva aos quinhentos anos. _____

__ Quanto à cultura tinham-se realizado várias iniciativas, *Acordes da Aldeia*, um Concerto solidário pela Orquestra de Câmara da Guarda Nacional Republicana, o concerto da Orquestra Clássica do Sul que se tinha realizado no início daquele mês, a programação da Rede Azul dos teatros de que o Município fazia parte, com o "*Diz-me, António*" e também tinham realizado o desfile infantil de Carnaval. _____

__ No desporto tinha-se realizado a Corrida de São Silvestre, a *UKA CUP 2020* organizada pelo Clube de Karaté de Tavira, o *Sarau de Natal* da ARTE – Associação Recongnitiva Talentalidade Exepcionada com o seu projeto de ginástica adaptada que era um exemplo bastante importante em termos de inclusão, a Gala de Desporto Tavira 2019 para homenagear os resultados dos desportistas, treinadores e clubes tavienses, o *Algarve Bike Challenge* que tinha sido um evento bastante importante para o combate da sazonalidade porque naquele período de inverno tinham tido mais de mil participantes, a cidade cheia durante três dias, o que tinha sido muito bom, e tinham recebido na sexta-feira anterior a chegada da Volta ao Algarve, que para desgosto do Vereador José Manuel Guerreiro não tinha sido a um sábado,

todavia Tavira tinha-se portado à altura, estando a chegada com muitas pessoas, o que tinha mostrado que os tavirenses eram amantes do ciclismo. _____

___ Tinham-se realizado vários seminários e *workshops* sendo que destacava a apresentação do livro sobre Emiliano da Costa relativamente ao qual a Câmara Municipal tinha feito a apresentação naquela Biblioteca Municipal e onde não tinha podido estar presente, tendo estado o Vereador José Vitorino. Tinham adquirido cinquenta exemplares sendo o que estavam a oferecer aos deputados municipais. _____

___ A Guarda Nacional Republicana (GNR) tinha celebrado o Dia da Unidade do Comando Territorial de Faro no dia vinte e nove de janeiro passado e tinha escolhido Tavira para as celebrações onde tinha estado presente o Ministro da Administração Interna. _____

___ Tinham comemorado o Dia de Santa Maria no Parque de Lazer da Mata da Conceição e também na Igreja da Misericórdia. _____

___ Tinham-se realizado várias iniciativas como era o caso da "*Limpeza da Praia*". _____

___ No que se referia a Obras e Urbanismo encontrava-se para contrato a conservação e restauro do património integrado e móvel da Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo, nomeadamente os altares. _____

___ A pintura e arranjo da exterior e interior da Igreja das Ondas, como já tinha referido. _____

___ Estava também a decorrer uma empreitada para beneficiar vários dos espaços exteriores nas escolas do concelho nomeadamente a D. Manuel I, o Eco e a EB1 N.º. 1 de Tavira. _____

___ Também já tinha sido assinado o contrato da Requalificação da Fonte Férrea de Cachopo, da Casa da Aldeia e a intervenção nas duas habitações sociais que tinham sofrido um incêndio. Também se estava a iniciar a beneficiação de várias estradas na freguesia da Conceição e Cabanas. _____

___ Quanto à ponte sobre o rio Gilão, a intervenção estava a decorrer dentro da normalidade. _____

___ Relativamente às piscinas de acordo com a empresa a empreitada terminaria no corrente mês. _____

___ A empreitada de beneficiação de recintos polidesportivos estava suspensa porque implicava uma nova empreitada devido ao polidesportivo da Conceição cujo piso tinha ficado deteriorado devido aos contentores ali colocados para a escola funcionar, como tinha sido verificado quando tinham sido retirados. _____

___ Quanto ao Cineteatro já tinha falado. _____

___ Estavam com um problema com o empreiteiro da Escola de Santo Estevão com quem iria ter uma reunião na semana seguinte para tentarem chegar a um acordo, mas estava difícil. _____

___ Já tinha explicado a questão do reforço estrutural do Edifício do Compromisso Marítimo sendo uma das empreitadas que ainda estava em curso. _____

___ Quanto às obras de conservação em habitação social: Intervenção no interior de habitações na Atalaia, Horta do Carmo e Santa Catarina da Fonte do Bispo estavam praticamente concluídas embora existissem umas questões em duas cozinhas que estavam relacionadas com o exaustor e com o fato de não conseguirem chegar a acordo, pelo que tinha sido feita apenas uma receção provisória. _____

__ Para terminar mostrou a imagem dos quinhentos anos de Tavira. _____

__ **O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número dois sobre a apreciação das Declarações de Compromissos Plurianuais e de Pagamentos e Recebimentos em atraso, reforçando que também se tratava de uma apreciação.** _____

__ **A Presidente da Câmara Municipal** disse que aquela era a informação da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso que tinham que apresentar à Câmara e Assembleia Municipal, ou seja, tratavam-se dos compromissos já assumidos cujas verbas estavam cativas nos orçamentos seguintes e que se relacionavam com o que iam assumindo nos contratos que extravasavam o ano civil em que se encontravam, contratos de três anos ou contratos de empreitada. _____

__ Naquele caso e quanto aos pagamentos e recebimentos em atraso, não tinham pagamentos a fornecedores estando por isso o documento relacionado com os recebimentos que eram as taxas que não eram liquidadas. Podia parecer que se tratava de um valor considerável mas muitos daqueles valores estavam em processos de execução fiscal ou em ações judiciais para tentarem junto dos tribunais reaver as verbas. De qualquer modo era um facto que não estavam liquidadas e que a Câmara Municipal tentava ressarcir-se pelos meios legais possíveis, mas efetivamente alguns deles continuavam ainda em dívida. _____

__ **O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número três sobre a apreciação da relação de procedimentos realizados ao abrigo da autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais – Proposta nº 187/2017/CM.** _____

__ **A Presidente da Câmara Municipal** disse que tinha uma autorização genérica da Assembleia Municipal para assumir compromissos plurianuais até ao valor de noventa e nove mil, novecentos e noventa e nove euros (€ 99.999,00) sendo aqueles que constavam no mapa e que estavam relacionados com a empreitada nos fogos de habitação social que tinham sido alvo de incêndio, um contrato de manutenção dos sistemas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (AVAC), um contrato de manutenção das viaturas Toyota e um projeto do passadiço de Cabanas. _____

__ Quanto ao passadiço de Cabanas, como todos sabiam, estava em muito mau estado de conservação pelo que tinham efetuado um procedimento para procederem à sua substituição, todavia tinham pensado que fazia mais sentido alargá-lo até porque existia sempre muita confusão à saída da praia, os barcos, os bilhetes verdes e azuis. Assim tinham que proceder ao alargamento de pelo menos a parte final, sendo por isso os compromissos plurianuais daquele projeto, e também da empreitada de restauro dos altares da Igreja de Santa Maria até ao ano de dois mil e vinte e dois (2022) porque as empreitadas de restauro eram muito longas. _____

__ **O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número quatro sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 10/2020/CM, referente à suspensão parcial do PDM de Tavira e do Regulamento de Medidas Preventivas.** _____

__ **A Presidente da Câmara Municipal** disse que na última Assembleia Municipal já tinha falado daquela questão tendo apresentado uma declaração de interesse municipal devido à necessidade de ampliarem o Cemitério da Luz de Tavira. Tinha sido analisado pelos técnicos que tinham que proceder a uma suspensão parcial do PDM, o que tinha acontecido no dia seis anterior em que tinham obtido parecer favorável na Conferência Procedimental que pensava ter transmitido à Assembleia Municipal. A área a ampliar estava classificada como RAN sendo que a ideia era que com a suspensão parcial do PDM pudessem fazer o levantamento da RAN para poderem avançar com a empreitada de ampliação cuja fase seguinte também apresentariam naquela Assembleia Municipal. _____

__ **O Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta número 10/2020/CM, referente à suspensão parcial do PDM de Tavira e do Regulamento de Medidas Preventivas a votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.** _____

__ **O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número cinco sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 32/2020/CM, referente à Emp/20 – Requalificação da Rua Capitão Jorge Ribeiro em Cabanas de Tavira – Compromissos Plurianuais.** _____

__ **A Presidente da Câmara Municipal** explicou que tinham previsto lançar aquela empreitada mais cedo pelo que o valor que estava em orçamento para o ano de dois mil e vinte e um (2021) se revelava insuficiente. Estavam a falar de uma empreitada de cerca de um milhão e quinhentos mil euros (€ 1.500.000,00) e portanto a maior parte teria que passar para dois mil e vinte e um (2021) porque o processo ainda iria demorar seis ou sete meses na plataforma até assinarem contrato. Assim, o que submetiam à Assembleia Municipal era aquela repartição de encargos. _____

__ **O Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta número 32/2020/CM, referente à Emp/20 – Requalificação da Rua Capitão Jorge Ribeiro em Cabanas de Tavira – Compromissos Plurianuais a votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.** _____

__ **O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número seis sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 42/2020/CM, referente ao Cemitério da Luz de Tavira - Ampliação.** _____

__ **A Presidente da Câmara Municipal** referiu que se referia a dois pontos. _____

__ O Cemitério já tinha sido alvo de uma primeira ampliação no ano de mil, novecentos e oitenta e nove (1989), também realizada pela Câmara Municipal, e presentemente iria ter outra ampliação. _____

__ Porque a Junta de Freguesia não possuía verbas, nem orçamento, nem para adquirir o terreno, nem para executar a empreitada, nem para elaborar o projeto, estavam a colocar à consideração daquela Assembleia Municipal, primeiramente, a aprovação da afetação daquela parcela que o Município iria adquirir, que já tinha chegado a acordo com a proprietária aguardando apenas a escritura para lançar nesse mesmo dia o procedimento, porque era urgente. Tinha contratado um avaliador que tinha

avaliado aquela parcela em vinte e cinco mil euros (€ 25.000,00), o que tinha sido comunicado à proprietária, que tinha aceitado, pelo que estavam em condições de avançar. _____

___ Assim, o que propunha era que a Assembleia Municipal deliberasse a afetação daquela parcela ao domínio público municipal, porque os cemitérios eram de domínio público municipal, e que também o apoio a conceder à Junta de Freguesia que correspondia à aquisição do terreno, projeto da empreitada, sendo que, depois, teriam que celebrar um contrato interadministrativo para a gestão por parte da Junta de Freguesia, contudo isso seria um proforma que tratariam assim que a empreitada estivesse terminada. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta número 42/2020/CM, referente ao Cemitério da Luz de Tavira – Ampliação, a votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.** _

___ **O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número sete sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 44/2020/CM, referente à Aquisição de serviços de auditoria externa | Contas 2019.** _____

___ **A Presidente da Câmara Municipal** explicou que a Câmara Municipal tinha um contrato por três anos que tinha terminado, sendo que existia um entendimento de que poderia ser o Revisor Oficial de Contas (ROC) que tinham ainda a auditar as contas do ano de dois mil e dezanove (2019) que eram as que prestariam. O ROC não tinha aquele entendimento uma vez que funcionavam por anos económicos, o ano económico anterior, pelo que o contrato tendo terminado, pensava que em dezembro, não o iriam fazer. _____

___ No âmbito daquele contrato, que tinha terminado, tinham lançado um novo procedimento. O ROC que trabalhava com o Município tinha voltado a pedir esclarecimento, tendo a Câmara Municipal respondido que não tinham tido aquele entendimento e que pretendiam que houvesse uma continuidade, sendo que ele não tinha apresentado preço. Depois tinham tido a empresa DFK & Associados, SROC, Lda. que tinha apresentado preço mas dito que não seria bem assim que pelo ano económico não cumpria as regras da auditoria e portanto também já não pretendiam apresentar preço.

___ Era certo que poderiam ir até ao limite porque já tendo apresentado preço comunicavam à entidade reguladora mas tinham entendido que não deviam de estar numa base de má vontade numa questão de auditoria externa e do ROC que considerava ser muitíssimo importante até porque podiam por vezes estar a fazer algo de errado, sendo que também era importante em termos pedagógicos que os informassem sobre a melhor forma de prestar contas pois a sua ideia era que pudessem sempre melhorar. _____

___ Tinham resolvido anular o concurso e efetuado um ajuste direto até ao montante de treze mil euros (€ 13.000,00) com a empresa Mariquito, Correia & Associados, Sroc, que era o anterior ROC que tinham, apenas para aquele ano, pelo que a prestação de contas iria acontecer no mês de abril e das contas consolidadas no mês de junho. Aquela era a razão por que naquele dia não encerrariam as contas

porque quem aprovava o ROC era a Assembleia Municipal sendo também a razão por que no corrente ano não encerravam as contas em fevereiro, como era habitual, se bem que diziam que o Orçamento de Estado continha algumas novidades pelo que talvez fosse possível finalmente conseguir encerrar as contas com o mapa de fluxos de caixa, todavia estava ainda à espera porque não tinha sido ainda publicado. _____

___ O ajuste direto seria apenas para aquele momento sendo que no concurso que iriam abrir para três anos iriam deixar desde logo bastante clara a questão do ano económico e todas as restantes questões pois, obviamente que também aprendiam com os erros. Não tinham lançado ainda o concurso porque não podiam lançar os dois concursos em simultâneo pelo que teriam que terminar o que tinham para lançar um novo para três anos com convites a várias entidades. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta número 44/2020/CM, referente ao à Aquisição de serviços de auditoria externa | Contas 2019, a votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com vinte e cinco votos a favor dos deputados municipais Ana Cristina Palmeira, Ana Margarida Baioa, Carla Martins, Carlos Sousa, Fernando Rodrigues, Ilídio Martins, Jorge Corvo, José Epifânio Graça, José Liberto Graça, José Otilio Baia, Leonardo Martins, Luís Silva, Maria João Anjos, Maria José Mestre, Maria Manuela Romão, Maria Otília Cardeira, Muriel Dias, Narciso Barradas, Nelson Nascimento, Rui António, Pedro Soares, Sérgio Pereira, Sílvia Soares, Virgílio Horta e Vitor Palmeira e uma abstenção do Deputado Municipal Artur Sanina.** _____

___ O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número oito sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 45/2020/CM, referente ao Contrato de comodato com a Freguesia de Cachopo – prédio urbano denominado “A Lançadeira” sito em Cachopo. _____

___ A Presidente da Câmara Municipal disse que aquele era um prédio que tinha sido cedido nos anos oitenta, chamado “A Lançadeira”, que tinha sido cedido nos anos oitenta sem que percebessem muito bem a que título, todavia tinha sido resultado de uma deliberação da Câmara Municipal. _____

___ O prédio já estava a ser muito pouco utilizado embora ali ainda existissem teares. A determinada altura a Câmara Municipal tinha-se apercebido daquela situação e tinha notificado a oficina de artesãos que já não existia, não laborava. _____

___ A Câmara Municipal já há mais de dois anos que tinha comunicado a sua intenção de reaver o edifício uma vez que não estava a funcionar. _____

___ A última vez que tinha estado em Cachopo, a Presidente da Junta de Freguesia tinha-lhe voltado a falar de um projeto muito interessante que tinha para aquele local que era o Espaço do Cidadão que já tinha manifestado a intenção à Agência de Modernização Administrativa (AMA) e que também gostava de fazer ali um projeto ligado às artes, aos ofícios, para fazer demonstrações das artes e ofícios, da tecelagem, das flores de cera e outras. _____

___ Efetivamente a AMA já tinha questionado o Município como é que viam a viabilidade de um Espaço do Cidadão em Cachopo, a quem ainda não tinham respondido, mas pensava que o ofício estaria para ela assinar informando que concordavam porque Cachopo se localizava a quarenta quilómetros da cidade pelo que fazia todo o sentido que pudessem tratar ali de um conjunto de questões administrativas. Assim, se existia freguesia onde faria sentido haver um espaço como aquele, seria em Cachopo. _____

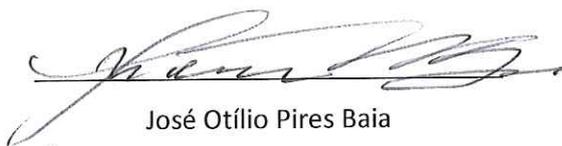
___ Concluiu dizendo que o que propunham era que a Assembleia Municipal deliberasse o contrato de comodato do edifício da Lançadeira à Junta de Freguesia de Cachopo para desenvolver aqueles projetos. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta número 45/2020/CM, referente ao Contrato de comodato com a Freguesia de Cachopo – prédio urbano denominado “A Lançadeira” sito em Cachopo, a votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.** _____

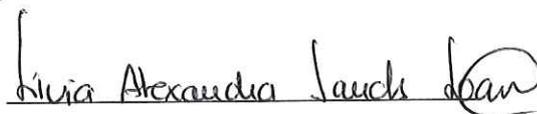
___ **Efetuada a leitura da Ata em Minuta foi a mesma aprovada por unanimidade.** _____

___ Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão pelas zero horas e quarenta minutos, da qual, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

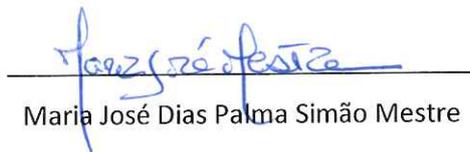
A MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,



José Otílio Pires Baia



Sílvia Alexandra Sanches Soares



Maria José Dias Palma Simão Mestre


Votantes da Ata 10-12-2019 em 27-02-2020

	Nomes	Formação partidaria	Presenças
1	Ana Cristina dos Santos Palmeira	PS	
2	Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa	PSD	
3	Ângelo Filipe Silva Pereira	PS	
4	Artur António Guerreiro Sanina	BE	
5	Carla Patrícia Maié Martins	PS	
6	Carlos Manuel Viegas de Sousa	PS	
7	Fernando Manuel Soares Germano Rodrigues	PS	
8	Ílidio Manuel de Sousa Martins	NÓS	
9	Jorge Humberto Martins Corvo	PSD	
10	José Epifânio Martins da Graça	PS	
11	José Liberto da Conceição Graça	PS	
12	José Otilio Pires Baia	PS	
13	Luís Filipe Albino Silva	PS	
14	Maria João Teixeira Dias dos Anjos	PS	
15	Maria José Dias Palma Simão Mestre	PS	
16	Maria Manuela Gonçalves Romão	PS	
17	Maria Otilia Martins Cardeira	PS	
18	Muriel Cristina Dias	PSD	
19	Silvia Alexandra Sanches Soares	PS	
20	Vírgilio António Horta	PS	
21	Vitor Manuel do Nascimento Palmeira	PS	



Grupo da ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TAVIRA

VOTO DE PESAR

José Carlos Stattmiller Saldanha Albuquerque Pinheiro ficou conhecido publicamente quando, em 2015, numa sessão na comissão parlamentar de Saúde da Assembleia da República interpelou o então Ministro da Saúde Paulo Macedo, ao exigir acesso ao tratamento inovador e eficaz no tratamento da hepatite C.

“Não me deixe morrer”, foi o grito do homem que deixou o país em alerta para a situação destes doentes que era, até então, desconhecida do público em geral.

José Carlos Saldanha tornava-se assim o rosto de todos os doentes com Hepatite C de Portugal que aguardavam tratamento.

Depois de no dia 4 de fevereiro de 2015 ter questionado diretamente o Ministro durante a sessão no parlamento, José Carlos Saldanha recebeu a notícia de que iria começar tratamento que o curou.

Um ano depois, em 2016, a presidente da Associação SOS Hepatites, Emília Rodrigues, fez um balanço da aplicação das novas terapêuticas disponibilizadas em Portugal. "Até este mês de abril, temos cerca de 9.100 doentes em tratamento e temos cerca de 2.050 curados", disse.

Seis meses depois, em outubro de 2016, eram já mais de três mil os doentes curados. A lista foi aumentando ao longo dos anos e o tratamento chegou a milhares e milhares de pessoas. Atualmente o tratamento para a hepatite C está disponível a todos os doentes.

Jose Carlos Saldanha amava Cabanas de Tavira onde passava as suas férias em família há mais de duas décadas. Considerava Cabanas de Tavira “o seu paraíso”. Era uma



PARTIDO SOCIALISTA - Secção Concelhia de Tavira

Handwritten signature and initials in blue ink.

referência e um grande apaixonado por relógios Omega antigos, atividade comercial à qual se dedicava.

Em Lisboa, durante anos fez voluntariado nas equipas de rua ao apoio às pessoas em situação de sem abrigo e era um grande defensor de que “todos podiam mudar de vida bastava encontrar a pessoa certa no momento certo”.

No Algarve colaborou com diversos grupos de auto ajuda na área das dependências e deu testemunho a profissionais na área da intervenção social. Nos últimos anos, aquando do dia mundial do combate à hepatite (28 de Julho) desenvolvia sempre uma atividade na região do Algarve, chegando a fazer campanha de sensibilização na RUA - Rádio Universidade do Algarve e no Centro Distrital de Segurança Social.

Tinha uma relação muito próxima com o Movimento Apoio à Problemática da Sida (MAPS) e outras causas sociais. Foram várias as pessoas que com o seu testemunho e acompanhamento aceitaram integrar comunidades terapêuticas e hoje encontram-se curadas, como também foram muitas as pessoas que ao longo dos anos apoiou, após saída dos tratamentos.

O concelho de Tavira várias pessoas foram ajudadas, acompanhadas e reabilitadas por seu intermédio. O seu lema era “quem vamos salvar hoje?”

O José Carlos Saldanha deixou-nos no passado dia 21 de fevereiro.

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida em 27 de fevereiro de 2020, delibera:

1. Aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de José Carlos Stattmiller Saldanha Albuquerque Pinheiro;
2. Dar conhecimento da deliberação que recair sobre esta proposta à família enlutada, apresentando-lhe as mais sentidas condolências do Município de Tavira.



MOÇÃO CONJUNTA DOS PRESIDENTES DAS ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS DO
ALGARVE

PELO HOSPITAL CENTRAL DO ALGARVE



O Algarve é uma região muito deficitária em termos de saúde, por isso verificamos que com frequência saímos nas notícias dos jornais por más razões e não somos capazes de atrair e preencher as vagas para concursos de especialistas, de grande necessidade para a região.

A nossa região encontra-se a 300 Km dos hospitais centrais em Lisboa. Temos uma população flutuante muito grande, que durante o Verão duplica ou triplica, agravando uma incapacidade para prestar os cuidados de saúde de qualidade necessários. O Hospital de Faro encontra-se esgotado, sem capacidade de crescimento ou receber novas especialidades. Faltam gabinetes de consulta, as condições físicas degradadas e as condições de trabalho são más. Temos falta de camas para internamento, sendo uma das menores taxas a nível nacional.

Em 2006, foi desenvolvido um estudo independente pela Faculdade de Economia do Porto, que considerou o novo Hospital Central do Algarve como a 2ª prioridade nacional de construção de novos hospitais, a seguir ao Hospital Oriental de Lisboa (Hospital de Todos os Santos). No entanto, no Plano de Desenvolvimento 2020-23, já não figura o Hospital Central do Algarve, constam o Hospital Oriental de Lisboa, Évora, Seixal, Sintra e Madeira. Significa que, até 2023, não se iniciará a construção do novo Hospital do Algarve. Já existe terreno, projeto de construção e uma 1ª pedra colocada desde 2008.

Porque necessitamos de um novo hospital?

Precisamos de um hospital altamente diferenciado, para prestar cuidados de saúde de maior qualidade aos algarvios e a quem nos visita, com boas condições de trabalho e que possa receber novas especialidades com mais e melhores equipamentos. Assim,



CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

**Declaração de voto
sobre a
“Moção conjunta dos presidentes das Assembleias Municipais do Algarve -
Pelo Hospital Central do Algarve”**

A CDU vota favoravelmente a moção apresentada, tendo em conta que nenhuma dúvida tem sobre a urgência da necessidade da construção do Hospital Central do Algarve, questão pela qual, ao longo dos anos, se tem batido.

No entanto e tendo em conta que este não é um problema recente, mas que se arrasta há muitos anos, importa não branquear as responsabilidades políticas de PS, PSD e CDS que, em sucessivos governos, têm vindo a adiar a construção desta infraestrutura, ao mesmo tempo que mantêm uma falta de resposta aos vários problemas de instalações, meios humanos e materiais dos hospitais de Faro, Portimão e Lagos, fundamentais para garantir o acesso dos Alargvios a melhores cuidados hospitalares diferenciados, até à concretização do Hospital Central do Algarve, num modelo de gestão público integrado no Serviço Nacional de Saúde.

Assembleia Municipal de FARO, 27 de Fevereiro de 2020
Os eleitos da CDU

[Handwritten signature]



[Handwritten signatures]

ATRASOS E SUPRESSÃO DE COMBOIOS NA LINHA DO ALGARVE

Por várias vezes a Assembleia tem exprimido a sua preocupação sobre atrasos e supressão de comboios na Linha do Algarve.

O Governo tem reconhecido “que atrasos e supressões de comboios causam grandes constrangimentos aos utilizadores”, e tem informado estar a promover “os maiores esforços na melhoria de qualidade do serviço prestado”.

Contudo, a Linha do Algarve continua a registar um elevadíssimo número de supressão de comboios. De acordo com um levantamento promovido pelo PCP, no mês de Dezembro de 2019, em apenas 3 semanas foram suprimidos 31 comboios regionais entre Faro e Vila Real de Santo António e entre Faro e Lagos:

Dia 4 de Dezembro:

- 5719 FARO 18:25 - VRSA 19:36
- 5912 FARO 18:25 - LAGOS 20:08

Dia 5 de Dezembro:

- 5702 VRSA 06:42 - FARO 07:47
- 5901 LAGOS 06:14 - FARO 07:59
- 5705 FARO 09:55 - VRSA 11:00
- 5719 FARO 18:25 - VRSA 19:36
- 5912 FARO 18:25 - LAGOS 20:08

Dia 6 de Dezembro

- 5702 VRSA 06:42 - FARO 07:47
- 5901 LAG 06:14 - FARO 07:59
- 5705 FARO 09:55 - VRSA 11:00
- 5719 FARO 18:25 - VRSA 19:36

Dia 7 de Dezembro

- 5702 VRSA 06:12 - FARO 07:47

Dia 11 de Dezembro

- 5702 VRSA 06:42 - FARO 07:47
- 5719 FARO 18.25 - VRSA 19:36

Dia 12 de Dezembro

- 5702 VRSA 06:42 - FARO 07:47

Dia 13 de Dezembro

- 5702 VRSA 16:42 - FARO 07:47
- 5719 FARO 18:25 - VRSA 19:36

Dia 14 de Dezembro

- 5702 VRSA 06:42 - FAR 07:47

Dia 18 de Dezembro

- 5719 FARO 18:25 - VRSA 19:36

Dia 19 de Dezembro

- 5702 VRSA 06:42 - FARO 07:47

- 5719 FAR 18:25 - VRSA 19:36

Dia 20 de Dezembro

- 5702 VRSA 06:42 - FARO 07:47

- 5701 FARO 07:50 - VRSA 10.07

- 5706 VRSA 09:08 - FARO 10:17

- 5707 FARO 11:34 - VRSA 12:38

- 5719 FARO 18:25 - VRSA 19:36

Dia 21 de Dezembro

- 5702 VRSA 06:42 - FARO 07:47

Dia 22 de Dezembro

- 5702 VRSA 06:42 - FARO 07:47

- 5723 FARO 20:36 - VRSA 21.41

Dia 23 de Dezembro

- 5702 VRSA 06:42 - FAR 07:45

- 5717 FARO 17:53 - VRSA 19:03

A ocorrência destas supressões de comboios não é alheia a um conjunto de problemas na Linha do Algarve para os quais temos vindo a chamar a atenção e que carecem de resolução urgente.

Mesmo antes da concretização da electrificação da Linha do Algarve (cuja obra foi anunciada pelo Governo com início em 2019 e conclusão em meados de 2021, sem que, até à data, a obra não tenha tido aberto o concurso), podem e devem ser realizadas outras intervenções visando a prestação aos utentes de um serviço de melhor qualidade, designadamente a melhoria do material circulante, garantindo a sua fiabilidade e maior comodidade para os utentes.

Pelo exposto, os eleitos da CDU propõem que a Assembleia Municipal de Tavira, reunida a 27 de Fevereiro de 2020, delibere:

1. Manifestar o seu repúdio à Administração da CP por esta situação que tanto prejudica as populações que utilizam a Linha do Algarve e a economia da região;
2. Expressar o seu protesto pelo atraso dos trabalhos de electrificação da Linha do Algarve;
3. Dar conhecimento desta deliberação à comunicação social.

Tavira, 27.02.2020

O Eleito da CDU

Pedro Soares





Sanina
ceq.

Bloco Esquerda/Tavira

Recomendação

Pela urgente proibição de circulação e estacionamento junto ao Castelo de Tavira

Considerando que as viaturas automóveis criam poluição atmosférica, a qual é responsável pela deterioração dos monumentos históricos.

Considerando que o estacionamento de veículos automóveis nesta área da zona histórica da cidade, cria um péssimo impacto visual junto dos monumentos, ambos monumentos classificados.

Considerando que o estacionamento e a circulação de veículos automóveis condiciona a mobilidade e coloca em risco a circulação de peões.

Considerando que haverá sempre a necessidade de veículos automóveis de urgência, ou para cargas e descargas, pararem ou circulararem nesta área.

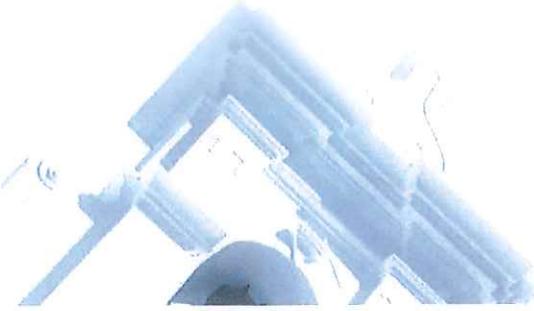
Considerando que há lugares de estacionamento muito perto do centro da cidade e a boa localização dos mesmos é favorável à circulação pedonal para quem trabalha nesta zona.

Pelo exposto acima, a Assembleia Municipal, reunida em 27/2/2020, recomenda ao Executivo Camarário que:

- 1- Desenvolva rapidamente esforços para a proibição de circulação a veículos automóveis junto do Castelo de Tavira e das Igrejas de Santa Maria do Castelo e da Misericórdia, exceto a veículos de urgência e para cargas e descargas.
- 2- Determine o estacionamento nesta área apenas a residentes.
- 3- Pugne pela sensibilização à população local e visitantes quanto a esta medida, em defesa do património.

O Deputado Municipal do Bloco de Esquerda/Tavira

Artur Sanina



município
tavira

Reg.
Reg.
Reg.

SAUDAÇÃO PELA PASSAGEM DOS 500 ANOS DA ELEVAÇÃO DE TAVIRA A CIDADE

A 16 de março de 1520, por carta régia de D. Manuel I, Tavira foi elevada a cidade.

Foi a primeira urbe do Algarve, após a fundação de Portugal, a ser reconhecida como cidade, acontecimento que reflete a sua importância no contexto nacional e da região sul, em particular nos séculos XV e XVI, período da expansão portuguesa, das descobertas de novos continentes, das grandes viagens marítimas e de comércio pelo mundo.

As razões da distinção concedida por Manuel I resultaram do facto de Tavira possuir, à época, uma pujante economia agrícola, piscatória e mercantil, ser o maior centro populacional do Algarve com presença de aristocracia e clero influentes, de muitos mercadores de diversas nacionalidades que nela viviam e possuíam residências, assim como uma vasta comunidade de marinheiros e pescadores, artífices, pedreiros e gentes de muitas profissões.

O urbanismo e as especificidades da arquitetura atuais refletem estes aspetos, tal como as inúmeras igrejas, os conventos, as casas nobres,...

O comércio no porto de Tavira era intenso e a construção e reparação de navios era uma realidade. Nele estava sediada a “Esquadra do Estreito” que patrulhava as costas do Algarve e a zona de Gibraltar, regiões litorais mediterrânicas e atlânticas.

Tavira foi relevante na expansão marítima e territorial, assim como na estratégica militar portuguesa. A cidade prestava apoio à construção de fortalezas em Marrocos, ao reabastecimento de tropas e socorro aos sitiados. No regresso, após a tomada de Ceuta, em 1415, D. João I, os infantes e as chefias militares permaneceram, em Tavira, e, em cerimónia régia, foram concedidos os títulos de Duque de Viseu a D. Henrique e de Duque de Coimbra a D. Pedro.

Monarcas da segunda dinastia visitaram e ficaram, em Tavira, por diversas vezes, sobretudo por motivos relacionados com a estratégia da expansão para o Norte de África, tendo D. João II “O Príncipe Perfeito”, em 1489, vivido na cidade com a sua Corte vários meses.

Pela sua importância estratégica, Tavira nunca foi doada pela Coroa Portuguesa.

Neste importante momento da história, a Assembleia Municipal de Tavira saúda e presta homenagem às várias gerações que, durante séculos, construíram esta bela cidade que herdámos com muita honra. Dada a relevância deste marco histórico, a autarquia convida as atuais gerações a envolverem-se na celebração dos 500 Anos da Elevação de Tavira a Cidade com orgulho nos antepassados e nas suas origens.

Paços do Concelho, 27 de fevereiro de 2020

O Presidente da Assembleia Municipal,

(José Otilio Pires Baia)

Os Secretários,

(Sílvia Alexandra Sanches Soares)

(Maria José Dias Palma Simão Mestre)

Memorando

Paula
resp.

De Paula Sofia dos Santos Cavaco

Há cerca de dois anos e meio dirigi-me ao Município de Tavira, para solicitar ajuda para inscrever no sistema de Habitação Social, nessa altura morava num sótão, da casa de família do companheiro que eu vivia, devido há minha incapacidade, por me ser muito complicado subir escadas todos dias e mais de uma vez por dia. Também é difícil alugar uma casa, devido ao valor das rendas serem muito altas, como é do conhecimento de todos o inflacionamento dos preços que houve nos últimos anos no mercado imobiliário.

Foi-me diagnosticado uma doença crónica “Distrofia muscular” que me acarreta fraqueza em todos os membros, com tendência sempre a piora.

Durantes este dois anos, foi sempre enviado a documentação para manter actualizado o processo, onde entreguei vários relatórios médicos. No início de 2019, por minha situação estar a agravar, solicitei uma reunião com o Senhor Presidente, Jorge Botelho, a qual tive oportunidade de expor a minha situação e pedir ajuda. Reforcei que a minha doença estava a agravar, e não bastando isto, estava a ser mal tratada psicologicamente pelo meu companheiro, que já via há mais de 8 anos, acabando por me colocar na rua. Nessa reunião invoquei ao Senhor Presidente que me ajudai se em relação ao processo de habitação social, nesse momento tinha vindo para a casa da minha mãe, visto que tinha sido convidada a sair de casa através de ameaças. Nessa reunião acabou por me dizer para efectuar a mudança de situação na acção social e que me ia tentar ajudar, foi o que fiz. Dirigi-me ao serviço da acção social para actualizar os meus dados, informei que já não estava a viver com o meu companheiro, e referi que o meu filho fazia parte do agregado e expões novamente a situação. Expliquei que vivia neste momento em casa dos meus pais, sendo que neste momento somos 9 pessoas num T3, e que o meu filho está a dormir no sofá (não faz de cama) da sala.

Acerca de um ano que recorre a todas as ajudas que me é possível, visto que a situação de viver na casa dos meus pais não é fácil, como também pedi apoio ao Prof. Eurico Palma, o qual me informou para ir procurar numa zona que se chama o “Pombal”, sabendo que este

sítio não têm condições para as necessidades que eu preciso, devido aos meus problemas de saúde.

Durante este verão tive uma reunião com a Vice-presidente Ana Paula Martins, a qual tive oportunidade de explicar mais uma vez a minha situação, após a longa conversa, respondeu que existiam casas vazias, mas devido ao seu estado de conservação, é necessário a realização de obras. Mais referiu que essa parte está a ser acompanhada pelo Vereador José Manuel Guerreiro, e após a conclusão das obras procederiam abertura do concurso, com também referiu que o meu caso seria prioritário em relação outros candidatos.

Já tive oportunidade de falar com senhor Vereador José Manuel Guerreiro, referiu que conhecia a minha situação, e que ia ver o que podia fazer.

Ao longo deste tempo, tenho vindo a solicitar ajuda a muitas pessoas, e algumas pessoas também têm interferido por esta causa, no qual tenho ouvido as diversas resposta. Desde, dizer que existem casas disponíveis, também dizem que não há casa disponíveis, quantos outros referem que eu tenho grande probabilidade de conseguir casa e serei uma das próximas. Enquanto outros referem que foram entregues casas, o qual parece que sim, porque havia casas fechadas e agora já estão a ser habitadas, e não podem esquecer que tudo se vê e tudo se sabe. Mas o tempo passa e cada vez mais encontro me desesperada pela situação que estou a viver.

Há cerca de dois meses tive de ir renovar o meu atestado de incapacidade, onde me foi dado 86% de incapacidade. Telefonei para uma pessoa para saber se tinha que entregar o atestado, o qual confirmou com o Prof. Eurico que deveria proceder à entrega do mesmo. Assim foi, dirigi-me à acção social para entregar o novo atestado e mais um relatório médico, fui atendida pela funcionária da recepção, ao entregar os documentos pediu me também que levasse o valor que recebo da segurança social e uma cópia do contrato de trabalho. Até ai tudo bem, mas o problema é que essa senhora me mandou procurar no tal "Pombal", e ainda me disse que são casas tipo "barbie", mas dá para desenrascar. Mais uma vez sabendo de todos os meus problemas, me manda procurar num sítio que são 1º andares e que não tem condições para minha incapacidade. Também perguntou me, se o meu filho não trabalhava, para entre os dois pagarem uma casa, respondi que têm tido alguns trabalhos temporários, ou seja praticamente só de verão.

Docu
reg.

Bem, mais uma vez sai de lá indignada com as respostas que me dão, porque se não precisasse de ajuda não ia lá pedir, nem estava a viver nas condições que vivo na casa dos meus pais. Pois preciso muito de ajuda, preciso de uma habitação (rés de chão), e preciso de colocar apoios para me adaptar à minha situação. Como já referir anteriormente que alugar uma casa não é fácil, e mais as obras que serão necessárias para adaptar à minha situação. Neste últimos tempos, tenho andado aos “empurrões” pelas respostas recebidas da Câmara, como pelos técnicos da acção social.

Mais uma vez reforço, que as condições na casa da minha mãe não são nada favoráveis à minha doença, para além de não ter condições, como por exemplo nem sequer ter onde colocar as minhas roupas entre outros objectos pessoais, já não falando dos meus móveis e outros pertences que ficaram num espaço sem condições, um armazém velho numa zona de campo. A minha mãe não está a compreender as minhas necessidades face à minha doença, por isso não é uma convivência fácil.

Muito mais podia dizer, mas o que eu preciso é ter o meu espaço adaptado à minha situação e dar um acolhimento digo aos meus filhos, perante a minha realidade seria o apoio numa Habitação Social, daí o meu desespero.

Se algum dia isto acontecer, só tenho agradecer a todos aqueles que me ajudaram verdadeiramente e que fizeram tudo que estava ao seu alcance, apesar dos imprevistos.

Tavira, 2 de dezembro de 2019


P. C. M.
Reg.



Grupo da ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TAVIRA

VOTO DE PESAR

José Carlos Stattmiller Saldanha Albuquerque Pinheiro ficou conhecido publicamente quando, em 2015, numa sessão na comissão parlamentar de Saúde da Assembleia da República interpelou o então Ministro da Saúde Paulo Macedo, ao exigir acesso ao tratamento inovador e eficaz no tratamento da hepatite C.

“Não me deixe morrer”, foi o grito do homem que deixou o país em alerta para a situação destes doentes que era, até então, desconhecida do público em geral.

José Carlos Saldanha tornava-se assim o rosto de todos os doentes com Hepatite C de Portugal que aguardavam tratamento.

Depois de no dia 4 de fevereiro de 2015 ter questionado diretamente o Ministro durante a sessão no parlamento, José Carlos Saldanha recebeu a notícia de que iria começar tratamento que o curou.

Um ano depois, em 2016, a presidente da Associação SOS Hepatites, Emília Rodrigues, fez um balanço da aplicação das novas terapêuticas disponibilizadas em Portugal. "Até este mês de abril, temos cerca de 9.100 doentes em tratamento e temos cerca de 2.050 curados", disse.

Seis meses depois, em outubro de 2016, eram já mais de três mil os doentes curados. A lista foi aumentando ao longo dos anos e o tratamento chegou a milhares e milhares de pessoas. Atualmente o tratamento para a hepatite C está disponível a todos os doentes.

Jose Carlos Saldanha amava Cabanas de Tavira onde passava as suas férias em família há mais de duas décadas. Considerava Cabanas de Tavira “o seu paraíso”. Era uma



PARTIDO SOCIALISTA - Secção Concelhia de Tavira

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

referência e um grande apaixonado por relógios Omega antigos, atividade comercial à qual se dedicava.

Em Lisboa, durante anos fez voluntariado nas equipas de rua ao apoio às pessoas em situação de sem abrigo e era um grande defensor de que “todos podiam mudar de vida bastava encontrar a pessoa certa no momento certo”.

No Algarve colaborou com diversos grupos de auto ajuda na área das dependências e deu testemunho a profissionais na área da intervenção social. Nos últimos anos, aquando do dia mundial do combate à hepatite (28 de Julho) desenvolvia sempre uma atividade na região do Algarve, chegando a fazer campanha de sensibilização na RUA - Rádio Universidade do Algarve e no Centro Distrital de Segurança Social.

Tinha uma relação muito próxima com o Movimento Apoio à Problemática da Sida (MAPS) e outras causas sociais. Foram várias as pessoas que com o seu testemunho e acompanhamento aceitaram integrar comunidades terapêuticas e hoje encontram-se curadas, como também foram muitas as pessoas que ao longo dos anos apoiou, após saída dos tratamentos.

O concelho de Tavira várias pessoas foram ajudadas, acompanhadas e reabilitadas por seu intermédio. O seu lema era “quem vamos salvar hoje?”

O José Carlos Saldanha deixou-nos no passado dia 21 de fevereiro.

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida em 27 de fevereiro de 2020, delibera:

1. Aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de José Carlos Stattmiller Saldanha Albuquerque Pinheiro;
2. Dar conhecimento da deliberação que recair sobre esta proposta à família enlutada, apresentando-lhe as mais sentidas condolências do Município de Tavira.

[Handwritten signature]